



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE AGRONOMIA

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

MOSSORÓ - RN

2006

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO - UFERSA**

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

Presidente: Josivan Barbosa Menezes

CONSELHO DE CURADORES

Presidente: Everardo Ferreira Praça

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Presidente: Josivan Barbosa Menezes

REITOR

Josivan Barbosa Menezes

VICE-REITOR

Francisco Xavier de Oliveira Filho

CHEFE DE GABINETE

Moacir Franco de Oliveira

PROCURADOR JURÍDICO

José Luiz Carlos de Lima

PRO-REITOR DE GRADUAÇÃO

Francisco Marlon Carneiro Feijó

PRO-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Gustavo Pereira Duda

PRO-REITORA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

Ana Tereza Bittencourt Passos

PRO-REITORA DE RECURSOS HUMANOS

Alvanete Freire Pereira

PRO-REITOR DE EXTENSÃO E CULTURA

Luiz Soares da Silva

PRO-REITOR DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS

Joaquim Amaro Filho

COORDENADOR DO CURSO DE AGRONOMIA

Rui Sales Junior

ASSESSOR DA REITORIA
Marcelo José Pedrosa Pinheiro

ÍNDICE

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Missão da Universidade Federal Rural do Semi-Árido	7
1.2 Índices de desempenho	9
1.3 Objetivos institucionais	10
1.4 Estrutura organizacional	11
1.4.1 Administração central	12
1.4.2 Administração Setorial	17
1 JUSTIFICATIVA	18
2.1 Importância do curso para a região	18
2.2 Aspectos legais	20
2.3 Relação instituição-mercado-sociedade	21
PROJETO PEDAGÓGICO	22
3.1. Perfil profissiográfico	22
3.2. Objetivos do curso	25
3.3 Componentes Curriculares	26
3.3.1 Programa de Iniciação Científica	26
3.3.2 Atividades de Extensão	27
3.3.3 Estágios Extracurriculares	27
3.3.4 Eventos (Semanas Acadêmicas, Cursos, Seminários, Palestras)	27
3.3.5 Programa de Mobilidade Estudantil	28
3.4 Integralização Curricular	30
3.5 Sistemática de Avaliação	47
3.5.1 Do processo ensino-aprendizagem	47
3.5.1.1 Assiduidade	47
3.5.1.2 Compensação de Ausência	47
3.5.1.3 Verificação de aprendizagem	48
3.5.1.4 Publicação da nota de avaliação	49
3.5.1.5 Prova de reposição (Segunda chamada)	49
3.5.1.6 Revisão de avaliação	49

3.5.1.7 Coeficiente de rendimento acadêmico (CRA)	49
3.5.2 Do Projeto Político-Pedagógico	50
3.6 Suporte para funcionamento do curso	51
3.6.1 Corpo Docente	51
Ana Cristina Batista dos Santos	51
Mestrado	51
Ana Tereza Bittencourt Passos	51
Mestrado	51
Antonio Jorge Soares	51
Doutorado	51
Francisco das Chagas Rebouças da Costa	51
Mestrado	51
Frederico Silva Thé Pontes	51
Doutorado	51
Inácia Girlene Amaral Borges	51
Mestrado	51
Josivan Barbosa Menezes	51
Doutorado	51
Kaio César Fernandes	51
Mestrado	51
Luiz Soares da Silva	51
Especialização	51
Vilson Alves de Góis	51
Mestrado	51
Alcindo Gomes de Araújo Filho	51
Mestrado	51
Francisco do Carmo Filho	51
Mestrado	51
Joaquim Amaro Filho	51
Doutorado	51
Joaquim Odilon Pereira	51

Doutorado _____	51
Janilson Pinheiro de Assis _____	52
Doutorado _____	52
Jéferson Luiz Dallabona Dombroski _____	52
Doutorado _____	52
João Liberalino Filho _____	52
Aperfeiçoamento _____	52
José Celesmário Tavares _____	52
Doutorado _____	52
José Torres Filho _____	52
Mestrado _____	52
Leilson Costa Grangeiro _____	52
Doutorado _____	52
Maria Auxiliadora dos Santos _____	52
Doutorado _____	52
Maria Clarete Cardoso Ribeiro _____	52
Doutorado _____	52
Maria de Fátima Barbosa Coelho _____	52
Doutorado _____	52
Maria Zuleide de Negreiros _____	52
Doutorado _____	52
Alexandre Paula Braga _____	52
Doutorado _____	52
Débora Andréa Evangelista F. Moraes _____	53
Doutorado _____	53
Jesane Alves de Lucena _____	53
Doutorado _____	53
Luiz Augusto Vieira Cordeiro _____	53
Doutorado _____	53
Marcelo José Pedrosa Pinheiro _____	53
Mestrado _____	53

Moacir Franco de Oliveira _____	53
Doutorado _____	53
Sérvulo Héber Lopes Vasconcelos _____	53
Mestrado _____	53
Valdir M. da Fonsêca Filho _____	53
Mestrado _____	53
Wirton Peixoto Costa _____	53
Mestrado _____	53
3.6.2 Infra-estrutura (física, tecnológica, bibliográfica) _____	53
3.6.3 Assistência ao Discente _____	60
3.7 Referências Bibliográficas _____	63

1 INTRODUÇÃO

1.1 Missão da Universidade Federal Rural do Semi-Árido

“Produzir, sistematizar e socializar o saber científico e tecnológico, através do ensino, da pesquisa e da extensão, ampliando e aprimorando a formação do capital humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade, com vistas à construção de uma sociedade justa e democrática, de forma a contribuir para o desenvolvimento municipal, estadual e nacional .”

A Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA é uma das instituições de ensino de ciências agrárias mais respeitadas do país, sendo a única incrustada em área caracterizada como parte do semi-árido nordestino. Como o próprio nome diz, situa-se a meio caminho, entre as regiões férteis e as de deserto. Mas o semi-árido do Nordeste brasileiro tem características muito especiais uma vez que não somente é um dos maiores do mundo, senão o mais populoso do planeta. Este fato permite a UFERSA tornar-se uma instituição universitária voltada aos segmentos de pesquisa, ensino e extensão com o objetivo de despertar vocações alternativas e competitivas ao potencializar as vantagens edafoclimáticas da região e gerar soluções para impulsionar com sustentabilidade econômica, social e ambiental os diversos modelos de produção agropecuária da região.

Cumprindo seus objetivos de ensino, pesquisa e extensão, a UFERSA coloca-se a serviço do progresso e das aspirações da coletividade, segundo os princípios de liberdade e respeito aos direitos individuais e valores humanos, tendo por base a prudência ecológica, a eficiência econômica e a justiça social. Para a UFERSA, esta nova base ética das instituições de ensino superior se efetiva simultaneamente pela sua capacidade de representação social, cultural, intelectual e científica.

Reforça-se a legitimidade de sua influência político regional ainda na sua origem, criada em 18 de abril de 1967 pela Prefeitura Municipal de Mossoró (Decreto Nº 03/67) e inaugurada aos 22 de dezembro do mesmo ano. Na fase de implantação teve como entidade mantenedora o Instituto Nacional de Desenvolvimento Agrário (INDA), e foi incorporada à Rede Federal de Ensino Superior, como autarquia em regime especial em 1969, através do Decreto-Lei Nº 1036, de 21 de outubro de 1969.

Além do município de Mossoró, sua área de influência atinge todos os municípios da microrregião salineira e também as áreas de grandes projetos de irrigação, tais como: Baixo-Assú e Chapada do Apodi, no Estado do Rio Grande do Norte; e Baixo Banabuiú, Médio-Jaguaribe e Região do Cariri, no estado do Ceará.

Um dos objetivos mais prementes da instituição é ser uma Universidade Especializada e, mais que isto, ser a universidade do semi-árido. Isto significa ser o centro de informações que concentrará nos próximos anos a infinita gama do saber espalhados em inúmeras instituições de ensino e pesquisa, órgãos públicos, empresas privadas e no domínio público; conhecimento de todos os níveis e matizes sobre esta região imensa que comporta 30% da população brasileira, e que carrega historicamente algumas das principais pendências nacionais e, ao mesmo tempo, um enorme cabedal de potencialidades não realizadas, mesmo não sendo esquecido o muito que vem sendo feito.

Atualmente a UFERSA disponibiliza à comunidade acadêmica (08) oito cursos de graduação:

- O curso de Agronomia foi autorizado a funcionar pela Resolução número 103/67 do Egrégio Conselho Estadual de Educação, e o primeiro vestibular foi realizado em 1968. O reconhecimento viria com o Decreto nº 70.077, de 28 de janeiro de 1972;
- O curso de Medicina Veterinária foi aprovado pelo Ministério da Educação (MEC) em 26 de dezembro de 1994, através de despacho Ministerial publicado no D.O.U. de 28/12/1994, com ingresso da primeira turma em agosto de 1995, e reconhecido através de Portaria ministerial Nº 376, de 05 de março de 2001.
- O curso de Zootecnia;
- O curso de Engenharia Agrícola e Ambiental;
- O curso de Engenharia de Pesca;

- O curso de Engenharia da Produção;
- O curso de Administração; e,
- O curso de Ciências da Computação

Desde a sua criação em 1967, com o nome de Escola Superior de Agricultura de Mossoró - ESAM, a UFERSA, tem no ensino de graduação a marca maior de sua relação com a comunidade mossoroense e regional. Com o passar do tempo, essa tradição tem sido alterada na medida em que se consolidam a pesquisa acadêmica e a implantação de programas de pós-graduação. Entretanto, não se perdeu de vista a importância dos cursos de graduação pois, se por um lado, a pesquisa é sua grande fonte realimentadora, de outro, é a graduação que possibilita a ampliação do quadro de pesquisadores, numa relação simbiótica de mútua interação.

1.2 Índices de desempenho

Para cumprir o seu papel de ensino, pesquisa e extensão, a UFERSA conta atualmente com cento e nove professores, sendo destes 94 adjuntos e 15 assistentes, distribuídos entre oito departamentos, todos na condição de dedicação exclusiva. Destes 70,6% são titulados em doutores, 27,5% são mestres, 1,83% especialistas, 0,92%. Além de 10 professores temporários. O corpo técnico-administrativo consta de cento e noventa e cinco servidores, distribuídos em três categorias distintas, sendo: trinta e seis de nível superior; cento e dezenove nível médio e sessenta e três de apoio. Dentre os servidores de nível superior, muitos apresentam título de especialistas e mestres, sendo dois detentores do título de Doutor.

O crescimento do corpo discente tem sido notável em virtude da credibilidade da instituição, ampliação da área de influência, aumento do número de vagas ofertadas, ampliação da integralização curricular, criação dos cursos de especialização e mestrado. Hoje a Universidade conta com mil quatrocentos e oitenta e nove, dentre os quais, mil trezentos e noventa e três de graduação, quinze de especialização, cinquenta e oito de mestrado e vinte e três de doutorado. Atualmente, a UFERSA apresenta uma relação aluno/professor, que é o indicador

de produtividade mais utilizado pelos pesquisadores e cujo cenário ideal dentro dos padrões internacionais é de 15, relação de 13,7 alunos por professor.

A relação aluno/funcionário é de 7,63, enquanto a relação funcionário/professor é de 1,78; quando a relação ideal, segundo a área de conhecimento (Ciências Agrárias) é de 0,90 (ANDIFES 1994).

O grau de envolvimento na Pós-Graduação (GEPG) da UFERSA é de 4,04% e o Conceito CAPES, que indica anualmente a qualidade dos cursos de Pós-Graduação, o mestrado de Fitotecnia recebeu nota geral 8,2 equivalendo a conceito 4 (Bom).

A Taxa de Sucesso na Graduação (TSG) que é obtida por meio da relação entre o número de diplomas e o número total de ingressantes; nos cursos consolidados é de 76,7 % (2006), e a relação aluno/doutor, cujo padrão internacional é de 30, é de 18,1, e se computarmos os professores que estão cursando doutorado, esta relação cai para 17,0.

A UFERSA possui um campus de 1.731 hectares, sendo 1.300 hectares no campus central e 419 hectares em uma fazenda experimental, distante 18km da sede do município, além de um sítio com 12 hectares. A estrutura física composta de edificações para fins didáticos e de pesquisa, administrativo e residencial somam uma área de 72.000m², dos quais 59.781,00m² construídos, que comportam 04 departamentos didáticos-pedagógicos, 35 laboratórios, biblioteca especializada, museu de paleontologia e de geologia, vila acadêmica, lanchonetes, ginásio poliesportivo, campo de futebol, agência da Caixa Econômica Federal, usina de beneficiamento de semente, fábrica de doces e polpas de frutas, correios, biofábrica, gráfica, viveiro de produção de mudas, Centro de Treinamento "Lourenço Viera", parque zoobotânico, hospital veterinário, centro de multiplicação de animais silvestres, duas estações meteorológicas, fábricas de rações, mini-auditório e dois auditórios, sendo um com central de ar refrigerado.

1.3 Objetivos institucionais

A UFERSA tem como objetivo, definido no Art. 3º de seu Regimento Geral, cultivar o saber no campo das ciências agrárias e correlatas, cabendo-lhe:

- I - ministrar o ensino de grau superior, formando graduados e pós-graduados;
- II - realizar pesquisas e estimular atividades criadoras nas ciências e na tecnologia;
- III - contribuir para o progresso nos diversos ramos do conhecimento;
- IV - formar cidadãos aptos para o exercício da reflexão crítica e participação na produção, sistematização e desenvolvimento do saber;
- V - contribuir para a solução dos problemas sociais, econômicos e políticos, regionais e nacionais, visando a elevação do nível de vida do povo, por meio do desenvolvimento e difusão da pesquisa científica realizada em seu âmbito; e
- VI - estender à comunidade, sob todos os meios possíveis, o ensino e a pesquisa.

1.4 Estrutura organizacional

De acordo com o seu Regimento, aprovado pelo Ministério da Educação, através da Portaria MEC nº 3.264, de 31 de outubro de 2003 (DOU nº 215, Seção 1, p. 16, de 05/11/2003) , a Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) encontrava-se dividida em dois níveis, para fins administrativos:

a - Administração Central, composto de:

- Conselho Técnico Administrativo (CTA);
- Conselho de Curadores (CC);
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE);
- Conselho Universitário (CONSUNI)
- Diretoria.

b - Administração Setorial:

- Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais;
- Departamento de Ciências Ambientais;
- Departamento de Ciências Animais;
- Departamento de Ciências Vegetais;

1.4.1 Administração central

De acordo com o seu Regimento, aprovado pela RESOLUÇÃO CTA/ESAM nº 006/2003, de 05 de agosto de 2003, do Conselho Técnico Administrativo, órgão máximo da instituição, objetivando as adequações, do regimento aprovado pelo Conselho Federal de Educação através, do parecer no 752/91 de 04/12/1991, às Leis nº 9.394, de 20/12/1996 (LDB), nº 9.192, de 21/12/1995 (Sucessão), os Decretos nº 1.916, de 23/05/1996 (Sucessão), e nº 3.860, de 09/07/2001 (Organização do Ensino Superior), em consonância com o Parecer nº 282, de 04/09/2002, da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação (Regimento – Roteiros Básicos Destinados à Análise – CNE – Aprovação), aprovado pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação (Portaria MEC nº 3.264, de 31 de outubro de 2003), a administração da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) é realizada pelos Conselhos e pela Diretoria:

- Reitoria
- Conselho Universitário – CONSUNI
- Conselho de Curadores - CC
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE

1.4.1.1 Conselhos Superiores

São órgãos deliberativos formados por representantes dos diferentes segmentos da Universidade e da comunidade local. Na UFERSA são três os Conselhos:

Conselho Universitário (CONSUNI)

O Conselho Universitário é o órgão máximo da UFERSA, com funções normativas, deliberativas e de planejamento, tendo a seguinte composição: O Reitor, como seu Presidente; 12 (doze) professores do quadro efetivo, eleitos por eles e dentre eles; 2 (dois) representantes discentes, eleitos pela comunidade discente entre os regularmente matriculados; 2 (dois) representantes do corpo Técnico-administrativo, eleitos por eles e dentre eles, e 2 (dois) representantes da

comunidade, escolhidos pelo próprio Conselho, em votação secreta, dentre os nomes indicados pelas associações sediadas em Mossoró que atuem em áreas culturais, científicas, profissionais, empresariais ou filantrópicas, devendo os indicados pertencer aos seus quadros respectivos e não serem ativos nem inativos do corpo funcional da Instituição ou estudante de graduação ou de pós-graduação na mesma; sendo permitida uma única recondução, obrigatoriamente precedida dos procedimentos aqui exigidos.

Conselho de Curadores (CC)

O Conselho de Curadores, órgão superior de acompanhamento e fiscalização das atividades de natureza econômica, financeira, contábil e patrimonial, tem a seguinte composição: 10 (dez) professores do quadro efetivo, eleitos por eles e dentre eles; 1 (um) representante do Ministério da Educação, por este indicado, mediante solicitação do Reitor da Instituição; 1 (um) representante da comunidade, escolhido pelo Conselho Técnico Administrativo, em votação secreta, dentre os nomes indicados pelas associações sediadas em Mossoró que atuem em áreas culturais, científicas, profissionais, empresariais ou filantrópicas, devendo os indicados pertencer aos seus quadros respectivos e não serem ativos nem inativos do corpo funcional da Instituição ou estudante de graduação ou de pós-graduação na mesma; sendo permitida apenas uma única recondução, obrigatoriamente precedida dos procedimentos aqui exigidos. 1 (um) representante do corpo Técnico-administrativo eleito por eles e dentre eles; e 1 (um) representante discente eleito pela comunidade discente entre os regularmente matriculados.

Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão

(CONSEPE)

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, órgão superior com funções deliberativas, normativas e consultivas sobre matéria acadêmica de ordem didático-pedagógica, científica e extensão, tem a seguinte composição: O Reitor, como seu Presidente; os chefes dos Departamentos Acadêmicos; os Coordenadores de cada curso de graduação; os Coordenadores dos Cursos de Pós-Graduação; os Pro-Reitores, Diretora da Divisão de Registro Escolar, três representantes discentes

[sendo esta representação constituída de 1/5 (um quinto) do total do colegiado], eleitos pela comunidade discente entre os regularmente matriculados e uma representação técnico-administrativo.

1.4.1.2 Reitoria

A Reitoria é o órgão superior executivo da Instituição, cabendo-lhe administrar, coordenar e supervisionar todas as atividades da autarquia. A Direção é exercida pelo Reitor, em cuja ausência assume o Vice-Reitor, e na ausência de ambos assume o professor efetivo mais antigo da instituição.

Integram a Reitoria da Instituição órgãos de apoio administrativo, e auxiliares à Administração, assim descritos:

I - Gabinete e respectiva Chefia;

II - Procuradoria Jurídica;

III – Pró-Reitorias de: 1. Planejamento e Administração, 2. Graduação, 3. Extensão e Cultura, 4. Assuntos Comunitários, 5. Pesquisa e Pós-Graduação, 6. Recursos Humanos.

IV – Coordenações de cursos;

V - Secretaria dos Órgãos Colegiados;

VI – Divisões de: Administração e Serviços Gerais, Recursos Humanos, Contabilidade e Finanças;

VII - Departamentos Acadêmicos;

VIII – Prefeitura do Campus;

IX – Comissões auxiliares à Administração como as seguintes: Comissão Permanente de Licitação; Comissão Permanente do Pessoal Docente (CPPD); Comissão Permanente do Pessoal Técnico Administrativo (CPPTA); Comissão Institucional de Avaliação da Gratificação de Estímulo à Docência (CIAGED) e Comissão Geral do Concurso Vestibular (CGCV).

X - Outros setores suplementares como o Centro de Tecnologia da Informação, Serviço Social, Centro de Manejo de Animais Silvestres (CEMAS), Centro de Treinamento “Lourenço Vieira” e a Biblioteca Central.

1.4.1.2.1 Pró-Reitorias

A UFERSA possui seis Pró-Reitorias, das quais, duas atuam diretamente com o aluno:

Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

É responsável pelos assuntos de natureza acadêmica, tais como: matrícula, lançamento de notas e faltas, aproveitamento de disciplinas, transferências, históricos escolares, diplomas, bem como, a elaboração de horários de aulas, calendário letivo e distribuição do espaço físico da Escola.

- **Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX)**

A extensão é uma prática acadêmica que interliga a UFERSA, nas suas atividades de Ensino e Pesquisa, com as demandas da maioria da população, possibilitando uma formação do profissional cidadão, e a credenciando, cada vez mais junto à sociedade, como espaço privilegiado de produção de conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes. A PROEX destina-se ainda a promover, coordenar, estimular, supervisionar, controlar e avaliar as atividades culturais, de estágios, distribuição de bolsas de monitoria, trabalho e auxílio manutenção.

- **Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG)**

É responsável pelas ações, programas, convênios e serviços ligados às atividades de pesquisa e pós-graduação, tais como:

- ✓ Programa de pós-graduação em Agronomia: Fitotecnia;
- ✓ Programa de pós-graduação em Medicina Veterinária: Ciências Animais;
- ✓ Programa de pós-graduação em Agronomia: Irrigação e Drenagem
- ✓ Curso de especialização em Reprodução e bovinos;
- ✓ Programa institucional de bolsas de Iniciação Científica - PIBIC;

- ✓ Programa de bolsas de Iniciação Científica Institucional - PICI;
- ✓ Programa de bolsa de Desenvolvimento Tecnológico Industrial – DTI;
- ✓ Programa de Desenvolvimento Científico Regional – DCR;
- ✓ Programa de apoio à Pós-graduação – PROAP;
- ✓ Programa de apoio ao desenvolvimento de atividades de pós-graduação – PADEN;
- ✓ Programas PADFIN, BIOEX,
- ✓ Plano interno e externo de pesquisa, plano de pesquisa em parceria;
- ✓ Convênios de pesquisa;
- ✓ Programas de aquisição de periódicos nacionais e internacionais.
- ✓ Revista Caatinga

- **Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD)**

É responsável pelo planejamento da UFERSA, desenvolvendo suas atividades nas seguintes áreas:

- ✓ Econômica;
- ✓ Orçamentária;
- ✓ Organizacional;
- ✓ Física.

- **Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários (PRAC)**

É o órgão destinado a promover, coordenar, estimular, supervisionar, controlar e avaliar as atividades comunitárias, especialmente as de assistência ao estudante, desenvolvidas pela universidade

- **Pró-Reitoria de Recursos Humanos (PRORH)**

- **Coordenações do Curso**

É o órgão que planeja, coordena e supervisiona a execução e avaliação das ações de administração e desenvolvimento de recursos humanos.

Para cada curso de graduação há um Coordenador com formação acadêmica no curso, que sob a coordenação geral do Pró-Reitor de Ensino de Graduação, é responsável pela política didático-pedagógica do curso.

1. Coordenador do Curso de Medicina Veterinária

Profº. Dr. Sidnei Miyoshi Sakamoto

Tel: 0**(84) 3315-1790 ou Ramal 1790

2. Coordenador do Curso de Agronomia

Profº Dr. Rui Sales Junior

Tel: 0**(84) 3315-1722 ou Ramal: 1722

3. Coordenador do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental

Profº Dr. Roberto Pordeus

Tel: 0**(84) 3315-1769 ou Ramal: 1769

4. Coordenador do Curso de Zootecnia

Profº Dr. Carlos Iberê Alves Freitas

Tel: 0**(84) 3315-1769 ou Ramal: 1769

5. Coordenador do Curso de Engenharia de Pesca

Profª Drª. Celicina Maria da S. B. Azêvedo

Tel: 0**(84) 3315-1742 ou Ramal: 1742

6. Coordenador do Curso de Ciências da Computação

Profº Dr. Iguatemi Eduardo da Fônsaca

Tel: 0**(84) 3315-1769 ou Ramal: 1769

7. Coordenador do Curso de Administração

Profª M.S. Magda Cristina de Sousa

Tel: 0**(84) 3315-1747 ou Ramal: 1747

8. Coordenador do Curso de Engenharia e Produção

Profº Dr. José de Arimatéa Matos

Tel: 0**(84) 3315-1769 ou Ramal: 1769

1.4.2 Administração Setorial

O Departamento é a menor fração da estrutura da Instituição, para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, sendo a sua formação

resultante da integração de disciplinas comuns. Os Departamentos compreendem disciplinas afins e congregam o pessoal docente e técnico-administrativo, para objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão. Os Departamentos da Instituição, com as disciplinas que os compõem, são estabelecidos pelo Conselho Técnico Administrativo.

O Departamento como órgão colegiado é integrado pelos membros do seu corpo docente, por um representante eleito dentre e pelos técnico-administrativos congregados no Departamento, e por um representante estudantil, eleito dentre e pelos estudantes regularmente matriculados na Escola, em eleição organizada pelos Centros Acadêmicos.

Os Departamentos atuais da UFERSA são:

- ✓ Departamento de Agrotecnologia e Ciências Sociais;
- ✓ Departamento de Ciências Ambientais;
- ✓ Departamento de Ciências Animais;
- ✓ Departamento de Ciências Vegetais;

Cada Departamento tem um Chefe e um respectivo Vice, eleitos dentre os professores efetivos que o integram. O Departamento deverá contar com pelo menos 8 (oito) membros docentes efetivos para sua implantação e no mínimo 6 (seis) para a sua manutenção.

2 JUSTIFICATIVA

2.1 Importância do curso para a região

No contexto do semi-árido nordestino existe uma região muito especial, que o Banco do Nordeste designa Polo de Desenvolvimento Assu-Mossoró. Essa região que reúne os vales dos rios Piranhas-Assú, Upanema-Angicos-Carmo e Apodi-Mossoró, além de incomensuráveis reservas hídricas subterrâneas, ainda tem perto de si, por outro lado a Chapada do Apodi, o Rio Jaguaribe que propiciará, nos próximos cinco anos, depois de concluídas as barragens do Castanhão, Santa Cruz

e Umari, com seus estoques de água somados aos dos 300 poços de Mossoró e 400 de Baraúna, um volume de água doce, o principal insumo físico do novo século, algo próximo à Barragem de Itaipu. Além disso, são desperdiçados cerca de 99% de toda água de chuva precipitada nesta região por falta de reservatórios. Além do grande potencial hídrico, a região possui os melhores solos do Nordeste, somando-se aos da Chapada e os dos vales dos citados rios e os da Serra do Mel. A região possui, ainda, grande reserva de petróleo, maior bacia de exploração de petróleo terrestre do País, e gás e produz 90% do sal do país. Também têm importância fundamental as atividades turísticas, pois Mossoró localiza-se próxima ao sertão e ao litoral.

Sal, petróleo e agroindústria são referenciais da economia que lideram, de modo permanente, o processo desenvolvimentista de Mossoró. Não obstante, o setor industrial tem, historicamente, vivido ciclos diferenciados. No passado, junto ao sal que ainda hoje se sobressai apesar da crise por que passa o setor, floresceram as indústrias de beneficiamento de algodão e da cera de carnaúba. A vocação industrial extrativista de Mossoró a coloca hoje no pódio como principal produtora de sal e de petróleo (em área terrestre do país). Contribui com 50% da produção salinera do país e 3.500 poços de petróleo, produzindo 47 mil barris/dia, colocam o município como o segundo do país. O primeiro em terra. Mossoró tem ainda uma unidade fabril de cimento.

A fruticultura tropical irrigada é o grande filão da produção agrícola do Município. Esse pólo de produção de frutas é reconhecido nacionalmente como uma das áreas de modernização intensa da região Nordeste. Consolidada na década de 80, a produção de frutas tropicais no Município de Mossoró, juntamente com o município do Assu, ocupa hoje posição de destaque na exportação de frutas nacionais para os mercados dos Estados Unidos e da Comunidade Econômica Européia. A agroindústria continua em franco crescimento como principal mercado exportador norte-rio-grandense para os Estados Unidos, Europa e Ásia com volume que significa cerca de US\$ 90 milhões em produtos da fruticultura tropical irrigada. Outra atividade industrial que ocupa boa posição na pauta de exportações é a do beneficiamento da castanha de caju. A potencialidade da região para fruticultura irrigada resulta de vários fatores incluindo solos, clima e proximidade dos portos de exportação. Nesse sentido, o clima desempenha papel importante pois possibilita a

produção agrícola durante praticamente todo o ano além de serem menores os problemas de doenças e pragas.

Mesmo na pecuária, a situação é melhor do que aquela que se costuma avaliar. A bacia leiteira do Polo Assu-Mossoró produz cerca de 30 mil litros de leite por dia. Nesse patamar estão também as bacias de Angicos, Caicó e Currais Novos, regiões menos providas de condições hídricas e de suporte forrageiro do que a região de Mossoró. A Ovinocaprinocultura da região possui 70% do rebanho do Estado e somente não exporta carne e peles, porque a oferta destes produtos é insuficiente para atender ao mercado interno. Os dados prevêm um crescimento de 20 a 30 vezes maior do que o atual.

Mossoró vive atualmente a expectativa de transformar-se em futuro próximo no pólo ceramista do Rio Grande do Norte. As duas grandes empresas catarinenses do setor - Cecrisa e Itagrês - já assinaram com o Governo do Estado e a Prefeitura de Mossoró protocolos de intenções para instalarem, a curto prazo, as unidades de produção que implantarão na região Nordeste. Fomentarão a geração de centenas de empregos diretos e indiretos. O Distrito Industrial de Mossoró (BR-304 Mossoró - Fortaleza) começa a receber investimentos de outros estados. A empresa cearense X Graf, indústria de embalagens cartonadas, iniciou suas operações em abril, ofertando uma centena de empregos diretos. A carcinicultura (criação de camarões em cativeiros) está atraindo grupos nacionais e estrangeiros que vêem um mercado promissor na região salineira de Mossoró. Pelos dados do Núcleo do SEBRAE, o Município tem cadastradas 400 indústrias nos diversos ramos de atividade.

Um dos aspectos de maior importância da realidade socioeconômica da região, diz respeito à produção agrícola familiar. Localizada predominantemente às margens das áreas pertencentes aos vales úmidos, onde está localizada a maioria das grandes empresas agropecuárias, a produção rural familiar constitui, pelo número de produtores que abrange e pelo volume de produtos produzido.

2.2 Aspectos legais

O curso de Agronomia foi autorizado a funcionar pela Resolução nº 103/67 do Egrégio Conselho Estadual de Educação, com o primeiro vestibular sendo realizado em 1968. O reconhecimento viria pelo Decreto nº 70.077 de 28 de janeiro de 1972.

Na atualidade, o número de Engenheiros Agrônomos formados pela UFERSA ultrapassa o montante de 1.500. Esta massa de profissionais altamente qualificados vem, desde então, desempenhando importante papel no desenvolvimento regional.

As obrigações e condutas compatíveis com a profissão do Engenheiro Agrônomo, são normatizadas pela Comissão de Ética do CREA, nos vários Estados da federação brasileira. Esta Comissão de Ética trabalha na defesa do profissional e do consumidor, sob a égide do Código de Ética Profissional, instituído pela Resolução do CONFEA No. 205 de 30 de setembro de 1971. As exigências para o exercício da profissão foram estabelecidas pelo Decreto No. 23.196, de 12 de outubro de 1933.

2.3 Relação instituição-mercado-sociedade

A UFERSA tem cumprido sua missão ao abastecer o mercado de mão-de-obra qualificada de nível superior. Para exemplificar, dos profissionais que atuam regionalmente na área de fruticultura irrigada, 93% são da instituição. Além disso, quase a totalidade dos Engenheiros-agrônomo que atuam em programas de assistência técnica e extensão rural aos pequenos proprietários rurais beneficiários de programas como o PRONAF, o FNE, PROGER e o PROFAT, são egressos da UFERSA. Também são eles os que dão assistência através da EMATER, ou das Cooperativas de técnicos, aos assentamentos de reforma agrária; chegam junto aos que deixaram de ser assalariados rurais, meeiros, arrendatários e agregados, aqueles a quem se convencionou chamar no Brasil “Os sem terra”, exatamente a partir do momento em que eles se transformaram nos “Com Terra” e precisam ser também os “Com Técnica”, “Com Crédito”, “Com Produção” e, acima de tudo “Com Cidadania”.

A universidade está oferecendo profissionais sintonizados com o que há de mais moderno em tecnologia de ponta, desde o setor de insumos até na produção e processamentos de produtos agrícolas e sua comercialização nas bolsas de valores. Técnicos saídos da UFERSA que estão ensinando a produzir melão, manga, banana e outras que nada devem às frutas oriundas dos Kibutzes de Israel, das “plantations” da Califórnia ou das “haciendas” de Saragoza, na Espanha. Nossos agrônomos também estão preparados para buscar soluções e propor alternativas para enfrentar

situações sociais críticas apresentadas no sertão de Mossoró, nos vales úmidos de Touros, no semi-deserto do Seridó e nos Carirís Velhos da Paraíba com uma média de 50% de indigentes e 65% do seu povo, segundo a Organização Mundial da Saúde, sofrendo de subnutrição crônica porque vivem abaixo da linha marginal ou internacional da pobreza.

Destarte os discentes são preparados também para a ovinocaprinocultura, carnicultura, para a criação de aves adaptadas à região, para o cultivo também de culturas de subsistência, plantas amigas do nosso clima e, sempre com a grande preocupação de praticar-se uma agricultura e uma pecuária realizadas em sintonia e em sinergia com a natureza. Economia e Ecologia de mãos dadas, pois se temos consciência do compromisso com as gerações atuais, sabemos que é nossa responsabilidade histórica, deixamos para as futuras gerações um planeta sadio, auto-sustentável, capaz de viabilizar economicamente uma vida social justa, digna e cidadã. O elemento diferencial do processo de ensino-aprendizagem na UFERSA, é justamente o fato de que sua base não é só tecnológica ou econômica, mas também ambiental, social, cultural e política.

3.PROJETO PEDAGÓGICO

3.1. Perfil profissiográfico

Duas características, uma de natureza científica outra de natureza político-ideológica, conferem ao egresso do curso de Agronomia uma série de reflexões ao nível da ação do profissional do futuro agrônomo. A primeira característica, referente à própria natureza das ciências agrárias que, por definição, são aplicadas ao agro, mas que têm tido como principal fonte de inspiração, as ciências da natureza. Este atributo fundamental desta e de muitos outros ramos da formação em ciências agrárias, confere-lhe um caráter consensual e transforma o processo educativo em uma rotina de instrução e assimilação linear de conteúdos.

A segunda característica, ditada pelo modelo desenvolvimentista adotado no país, reflete-se na formação do agrônomo via incorporação/difusão do discurso e da prática produtivista; este, consistindo em pressupor que a melhoria da produtividade

agrícola produz melhoria na renda e esta por sua vez melhora as condições de vida e trabalho das populações do campo. Esse modo de pensar e agir trouxe como conseqüência forte concentração de renda e terra, processo acentuado de empobrecimento das populações rurais, desastres ecológicos, entre outros efeitos catastróficos para a economia tradicional, para o tecido social, para o desenvolvimento cultural e para a preservação dos ecossistemas locais.

Dentro de um contexto educativo que venha a contribuir para minimizar os efeitos de um processo de formação baseado nas características acima comentadas, um projeto político-pedagógico consistente com o interesse da maioria sociedade, deve evitar: a marginalização da ciência do homem, da sociedade, da educação e do meio ambiente; o distanciamento entre o curso e o cotidiano da produção; a fragmentação do conhecimento através do confinamento dos conteúdos em disciplinas estanques; pouca ou nenhuma preocupação de conteúdo metodológico, acentuando-se o caráter mecânico e tecnicista da formação tendo reflexos durante e após a formação como, por exemplo, na abordagem de situações de campo, na interpretação de determinado problema agrícola local; dissociação entre pesquisa e docência, dentre outros aspectos da formação possíveis de ser evitados.

Considerando a localização estratégica da UFERSA, o Agrônomo formado tem um vasto campo de atuação, desde agricultura dita comercial agro-exportadora, até a agricultura familiar, responsável esta por ser, no país, uma solução de baixo custo e exequível para a fixação da imensa massa de desempregados que incham as cidades gerando violência e miséria. Outrossim, a instituição objetiva gerar profissionais com sólida formação básica que os habilitem a trabalhar oferecendo soluções concretas na viabilização econômica e no desenvolvimento ambientalmente sustentável de empreendimentos agrícolas localizados no semi-árido nordestino. Contudo, essas habilidades não os impedirão de ser competentes em qualquer região do país, ao contrário, serão capazes de enfrentar novas situações com capacidade de mobilização dos conhecimentos e atitudes (saber-ser) e habilidades (saber-fazer) necessários para a resolução de situações-problemas uma vez que estarão aptos a trabalhar em uma condição edafoclimática especial.

A proposta é formar um agrônomo com formação não apenas com o objetivo desenvolver e organizar a produção rural de pequenos e médios produtores ou de se alocar em grandes empresas agrícolas comerciais ou agroindústrias, mas de

estabelecer e gerenciar um negócio próprio com habilidades adquiridas durante o curso, através de estímulo ao desenvolvimento do espírito empreendedor do discente. Nesse sentido estará apto a desbravar novos nichos de mercado, podendo deixar de ser empregado e passando a ser empregador com as ferramentas de administração e informática então adquiridas e o conhecimento específico do manejo das culturas.

Nossa meta também é formar Engenheiros Agrônomos competentes no sentido de estarem aptos a enfrentar problemas com elevados graus de dificuldade ou situações conflituosas, muito comuns devido às vicissitudes do clima do sertão nordestino e da falta de recursos materiais e intelectuais do produtor rural. Assim o profissional deverá também ser capaz de responder às necessidade de diversificação de atividades do produtor orientando o estabelecimento e manejo de atividades zootécnicas adaptadas à região que poderão aumentar a viabilidade econômica da produção rural.

Considerando que as organizações tendem a diminuir seus níveis hierárquicos, tornando-se mais ágeis e ressaltando os relacionamentos interpessoais será enfatizada no curso a importância da utilização de atividades didáticas e sistemas de avaliações (arguições, trabalhos em grupo, apresentações - já previstos no regulamento da UFERSA) que valorizem trabalhos escolares que estimulem a habilidade do profissional em expressar idéias de forma oral e escrita, em se interagir com colegas e em comunicar, de maneira clara e objetiva, informações técnicas.

A proposta do projeto pedagógico não é dar suporte para formar profissionais plenos, prontos e acabados mas com capacidade de transformar novas situações em novas rotinas de trabalho, uma vez que a globalização da economia e o inexorável desenvolvimento tecnológico têm gerado novas formas de produção agrícola e exigências de serviços (em toda a cadeia agroindustrial) que se apresentam como sistemas abertos, dinâmicos e muito complexos. Aprenderão assim a ser ativos participantes no processo de busca de caminhos factíveis e de criativas possibilidades de resolução dos novos problemas que surgirão no terceiro milênio na área das ciências agrárias e especialmente na região do semi-árido.

Também entendemos que a nossa filosofia deve ser a de formamos homens e mulheres com iniciativa, alto padrão moral e ético, responsáveis, produtivos,

cooperativos, cidadãos, ecológicos, felizes e agentes da felicidade das comunidades que dependerão dos seus ensinamentos.

3.2. Objetivos do curso

O curso de graduação em Agronomia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido tem como objetivos precípuos formar profissionais que sejam capazes de:

- Organizar, dirigir e executar atividades técnicas concernentes à área agrícola, em seus mais diferentes graus, utilizando-se para isso do embasamento teórico técnico-científico sobre fatores que influenciam a produtividade agrícola e conservação dos recursos naturais tais como: manejo e conservação da água, fertilidade e manejo do solo, mecanização agrícola, fitossanidade, entomologia, sistemas de produção vegetal, melhoramento vegetal, armazenamento e processamento de produtos de origem vegetal de interesse humano.
- Associar os conhecimentos técnicos às necessidades e possibilidades do produtor agrícola brasileiro, não se restringindo seu campo de atuação apenas a uma etapa do processo produtivo, mas com uma visão global de toda a cadeia de produção com ênfase na gestão da comercialização e da viabilidade econômica do empreendimento.
- Fornecer orientação no estabelecimento e manejo de atividades zootécnicas, bem como o cultivo de culturas de subsistência adaptadas às restrições edafoclimáticas com a preocupação de apoiar o produtor rural da região na diversificação de suas atividades objetivando redução de riscos econômicos e naturais inerentes à atividade.
- Ofertar orientações para que a matriz tecnológica da agricultura empresarial seja eficiente no uso dos insumos gerando dessa forma um produto com maior qualidade e menores custos unitários de produção aumentando sua competitividade nos exigentes mercados internacionais. Nesse contexto devem também ser capazes de implementar ferramentas computacionais de análise e controle de custo de produção na propriedade com ênfase na busca

da redução dos desperdícios advindos do baixo nível de organização e administração rural dos produtores.

- Promover o desenvolvimento sustentável (em suas bases: econômica, tecnológica, ambiental, social, cultural e política) praticando uma agricultura que racionalize o uso de energia, água e recursos fósseis, disponibilizando tecnologias que sejam compatíveis com a situação de escassez de recursos de capital e de adversidade físico produtiva do semi-árido nordestino.
- Capacitar e organizar produtores para que eles mesmos protagonizem seu auto-desenvolvimento auxiliando na identificação e desenvolvimento de potenciais atividades produtivas e oportunidades de desenvolvimento nas comunidades rurais.
- Desenvolver pesquisa agrônômica aplicada sob a égide dos problemas de abastecimento alimentar que se lhe apresentarem, especialmente nas condições edafo-climáticas do semi-árido nordestino.

3.3 Componentes Curriculares

3.3.1 Programa de Iniciação Científica

A UFERSA conta com um abrangente Programa de Iniciação Científica que oferece ao aluno a oportunidade de trabalhar com um pesquisador ou professor qualificado seja como iniciante voluntário por meio do PIVIC (Programa Institucional de Voluntários de Iniciação Científica) ou remunerado com bolsas do CNPq no programa PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica) e Institucional PICI (Programa de Iniciação Científica Institucional).

O programa voluntariado (PIVIC) e de bolsas (PICI) tem ampliado as chances de o aluno participar de um projeto de pesquisa orientado uma vez que a quota de bolsas do PIBIC é insuficiente para atender a todos os alunos interessados. O Programa de Iniciação Científica da UFERSA destinam-se a estudantes do curso de agronomia que se proponham a participar, individualmente ou em equipe, de projeto de pesquisa desenvolvido por professor, na sua maioria, doutor com boa experiência na condução de pesquisa científica; o professor é responsável pela elaboração e

implementação de um plano de trabalho a ser executado com a colaboração do candidato por ele indicado. De maneira geral, os estudantes fazem parte de grupos de pesquisas do Diretório Nacional de Pesquisas do CNPq.

A maior parte dos trabalhos de pesquisa conduzidos no âmbito do Programa de Iniciação Científica da UFERSA estão direcionados à resolução de problemas do semi-árido potiguar especificamente no Agropolo Mossoró-Assú através das agroindústrias produtoras e exportadoras de frutos tropicais, cooperativas e associações de produtores e criadores.

3.3.2 Atividades de Extensão

A extensão é uma prática acadêmica que interliga, na UFERSA, as atividades de Ensino e Pesquisa com as demandas da maioria da população; possibilita assim, a formação do profissional cidadão e se credencia cada vez mais junto à sociedade como espaço privilegiado de produção de conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais existentes no campo. A PROEX destina-se ainda a promover, coordenar, estimular, supervisionar, controlar e avaliar as atividades culturais, de estágios e distribuição de bolsas de monitoria, trabalho e auxílio manutenção.

3.3.3 Estágios Extracurriculares

A realização de estágios pelos estudantes, objetiva permitir a estes conhecer novas tecnologias, familiarizar-se com o mercado de trabalho e principalmente permitir a aplicação de conhecimentos teóricos adquiridos. Através de convênios com instituições de pesquisa e de ensino de todo o país, tem-se possibilitado aos alunos da UFERSA estas atividades, assim como a realização de estágios dentro das unidades da instituição.

3.3.4 Eventos (Semanas Acadêmicas, Cursos, Seminários, Palestras)

A UFERSA, através da CEAE (Coordenadoria de Extensão e Assuntos Estudantis), atualmente PROEX, tem apoiado a realização de eventos que vise atualizar, fornecer novos conhecimentos e integrar a comunidade acadêmica à sociedade, sejam eles semanas acadêmicas, cursos, palestras, seminários etc. No ano de 2002 a UFERSA realizou 4 (quatro) semanas acadêmicas didático-científicas, entre elas, a I SEMANA DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UFERSA (SEPE).

Em 2003, além do II SEPE, através de parceria com a COEX, foi realizada, dentro das instalações desta instituição, a EXPOFRUIT 2003, a Feira Internacional da Fruticultura Tropical. Este evento, além de reunir produtores de todo o Rio Grande do Norte trouxe também expositores de todo o mundo para mostrar o que há de mais moderno em tecnologia para a produção e comercialização da fruticultura tropical. O porte do evento reforça a importância estratégica da UFERSA como centro formador de recursos humanos a serviço do desenvolvimento da região e reforça as excelentes oportunidades e condições de formação dos discentes como agentes promotores do desenvolvimento advindas dessa condição. Atualmente é um evento que faz parte do calendário de eventos da Universidade.

3.3.5 Programa de Mobilidade Estudantil

A UFERSA participa junto com as demais Universidades e Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), no âmbito da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), do acordo que regulamentou a mobilidade de alunos de graduação, criando, para tanto, o PROGRAMA ANDIFES DE MOBILIDADE ESTUDANTIL. Este programa permitira o aluno integrar-se em outras escolas e regiões agrícolas ampliando seus horizontes de conhecimentos, planos e possibilidades de emprego, ao se inserir em novas realidades, novas estruturas e se integrando com novas pessoas. Tal reflexão poderá sem dúvida ser útil também para a UFERSA ao receber discentes de outras regiões que trazem consigo o pensamento de escolas com maneiras inovadoras de perceber a realidade.

O Programa de Mobilidade Estudantil terá alcance somente para alunos regularmente matriculados em cursos de graduação de IFES brasileiras, que tenham

integralizado todas as disciplinas previstas para o primeiro ano ou primeiro e segundo semestres letivos do curso na instituição de origem (remetente), e possuam, no máximo, uma reprovação por período letivo (ano ou semestre).

3.4 Integralização Curricular

MODALIDADE: Bacharelado

MUNICÍPIO: Mossoró

REGIME: Semestral

CAMPUS: UFERSA

TURNO: Diurno

INÍCIO DE FUNCIONAMENTO: 04/03/1968

HABILITAÇÃO: Agronomia

CARACTERÍSTICAS: Totalmente presencial

CARTA HORÁRIA TOTAL:3900

DURAÇÃO: 10 semestres

PERÍODO MÍNIMO: 4,5 anos

PERÍODO MÁXIMO: 8,0 anos

Os currículos mínimos dos cursos de Agronomia, de acordo com as Resoluções 06184 do Conselho Nacional de Educação e 05195 do Conselho Técnico Administrativo, respectivamente, incluem matérias, compreendendo três Núcleos de Conteúdos, quais sejam:

- a – Núcleo de Conteúdos básicos;
- b – Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais e
- c – Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos.

O Núcleo de Conteúdos Básicos compor-se-á das matérias que fornecem o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado. Este Núcleo corresponderá, no mínimo, a 25% da carga horária total, excluída àquela do estágio supervisionado

O Núcleo de Conteúdos Profissionais Essenciais compor-se-á das matérias destinadas à caracterização da identidade do profissional, integrando as sub-áreas de conhecimento que identificam atribuições, deveres e responsabilidades. Este Núcleo corresponderá, no mínimo, a 40% da carga horária total, excluída àquela do estágio supervisionado.

O Núcleo de Conteúdos Profissionais Específicos deverá contribuir para o aperfeiçoamento da habilitação profissional do egresso. Sua inserção no currículo tem o objetivo de atender peculiaridades locais e regionais e, quando couber, caracterizar o projeto institucional com identidade própria. Esses conteúdos ou áreas

de conhecimento são propostos exclusivamente pela Instituição até o limite de 35% (trinta e cinco por cento) da carga horária total.

Para integralização curricular o aluno de Agronomia deverá cursar 10 períodos letivos, e cumprir 3.540 horas-aulas em disciplinas obrigatórias e 360 horas-aulas em atividades complementares. As atividades especiais poderão ser desenvolvidas no campo de ensino, pesquisa ou extensão e apresentadas em forma de monografia para ambos os cursos. O período mínimo de integralização curricular do curso de agronomia é de 5 anos e o máximo para completar o curso é de 9 anos.

As disciplinas obrigatórias são distribuídas por períodos letivos regulares conforme grade curricular em anexo. O décimo período dos cursos é reservado para o cumprimento das atividades especiais (monografia), de forma a dar condições para que o aluno termine o curso num prazo mínimo de cinco anos.

A matrícula nas atividades especiais do 10º período do curso só será concedida a alunos que tenham cursado todas as disciplinas obrigatórias.

Algumas disciplinas para serem cursadas exigem que o aluno tenha sido aprovado numa outra disciplina, (chamado pré-condicionamento ou pré-requisito). Por exemplo: o aluno para se matricular em Cálculo II é exigido que o mesmo tenha sido aprovado em Cálculo I, pois a disciplina Cálculo II é pré-condicionada por Cálculo I, ou seja Cálculo I é pré-requisito de Cálculo II.

O conteúdo de cada disciplina inclui uma ementa dos temas nele contidos, que se incorpora ao enunciado da disciplina para efeito de sua inclusão em lista de ofertas. O artigo 63 do regimento da UFERSA regulamenta que o conteúdo de cada disciplina, acompanhado de seu plano de ensino, é elaborado pelo professor, ou pelo grupo de professores que a ministram, aprovado, antes do início de cada período letivo, pelo Departamento respectivo e homologado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

DEMANDA/OFERTA PARA O VESTIBULAR DE AGRONOMIA 1984/2005

Ano	Vagas	Candidatos	Relação Candidatos/vagas
1984.1 e 2	100	535	5.35
1985.1 e 2	100	484	4.84
1986.1 e 2	100	351	3.51
1987.1 e 2	127	721	5.68
1988.1 e 2	117	595	5.09
1989.1 e 2	113	604	5.35
1990.1 e 2	112	489	4.37
1991.1 e 2	120	560	4.67
1992.1 e 2	120	527	4.40
1993.1 e 2	120	732	6.10
1994.1 e 2	110	645	5.38
1995.1 e 2	110	663	5.53
1996.1 e 2	120	517	4.31
1997.1 e 2	120	425	3.55
1998.1 e 2	120	592	4.94
1999.1 e 2	120	647	5.39
2000.1 e 2	160	699	4.36
2001.1 e 2	160	756	4.73
2002.1 e 2	160	790	4.94
2003.1 e 2	160	1059	6.62
2004.1 e 2	160	984	6.15
2005.1 e 2	160	1165	7.28
2006.1 e 2	160	1210	7.56
2007.1 e 2	160	1210	7.56

Fonte: CGCV

DISCIPLINAS DO GRUPO 1

Posição	Código	Disciplina	Carga Horária (T-P)	Horas	PCR*
I Período (A1)	1200001	ANATOMIA E FISIOLOGIA COMPARADA AOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	3 (3-0)	45	-
	1203018	BOTÂNICA I	4 (2-2)	60	-
	1200003	CÁLCULO I	4 (4-0)	60	-
	1200004	INFORMÁTICA BÁSICA	3 (0-3)	45	-
	1105018	QUÍMICA ORGÂNICA	5 (3-2)	75	-
	1200316	INTRODUÇÃO À AGRONOMIA	2 (2-0)	30	-
	1200002	ZOOLOGIA	3 (3-0)	45	-
	1200005	DESENHO I	4 (2-2)	60	-
TOTAL			28	420	
TOTAL ACUMULADO				420	
Posição	Código	Disciplina	Carga Horária (T-P)	Horas	PCR*
II Período (A2)	1104030	ESTATÍSTICA	4 (4-0)	60	CÁLCULO I
	1200006	QUÍMICA ANALÍTICA	4 (2-2)	60	-
	1103029	ENTOMOLOGIA E PARASITOLOGIA I	4 (2-2)	60	ZOOLOGIA
	1200008	CÁLCULO II	4 (4-0)	60	CÁLCULO I
	1200187	BIOQUÍMICA	5 (3-2)	75	QUÍMICA ORGÂNICA
	1200007	TOPOGRAFIA	4 (2-2)	60	DESENHO I
TOTAL			25	375	
TOTAL ACUMULADO				795	

*PCR- código do Pré ou Co-requisito;.

DISCIPLINAS DO GRUPO 2

Posição	Código	Disciplina	Carga Horária (T-P)	Horas	PCR*
III Período (A3)	1104031	GENÉTICA	4 (4-0)	60	ESTATÍSTICA
	1200009	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA	4 (2-2)	60	BIOQUÍMICA
	1200010	ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL	4 (4-0)	60	ESTATÍSTICA
	1200011	FÍSICA	4 (4-0)	60	-
	1103020	BOTÂNICA II	5 (3-2)	75	BOTÂNICA I
	1200171	FILOSOFIA DA CIÊNCIA E METODOLOGIA CIENTÍFICA	4 (4-0)	60	-
TOTAL			25	375	
TOTAL ACUMULADO				1.170	
Posição	Código	Disciplina	Carga Horária (T-P)	Horas	PCR*
IV Período (A4)	1200012	MELHORAMENTO VEGETAL	4 (4-0)	60	GENÉTICA
	1200013	BIOTECNOLOGIA VEGETAL	3 (3-0)	45	GENÉTICA
	1200014	GEOLOGIA E MINERALOGIA	3 (3-0)	45	-
	1200015	CLIMATOLOGIA	4 (4-0)	60	FÍSICA I
	1200016	FÍSICA DO SOLO	3 (3-0)	45	GEOLOGIA E MINERALOGIA
	1200017	MANEJO E GESTÃO AMBIENTAL	4 (2-2)	60	-
	1200018	HIDRÁULICA	4 (2-2)	60	FÍSICA I
TOTAL			25	375	
TOTAL ACUMULADO				1.545	

*PCR- código do Pré ou Co-requisito.

DISCIPLINAS DO GRUPO 2

Posição	Código	Disciplina	Carga Horária (T-P)	Horas	PCR*
V Período (A5)	1200024	CONSTRUÇÕES RURAIS	3 (3-0)	45	DESENHO I
	1101038	SOCIOLOGIA RURAL	4 (4-0)	60	-
	1200019	GÊNESE, MORFOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DO SOLO	4 (2-2)	60	GEOLOGIA E MINERALOGIA
	1200021	QUÍMICA E FERTILIDADE DO SOLO	4 (2-2)	60	GEOLOGIA E MINERALOGIA
	1200023	MÁQUINAS E MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	4 (2-2)	60	FÍSICA I
	1200022	RELAÇÃO ÁGUA-SOLO- PLANTA-ATMOSFERA (RASPA)	3 (3-0)	45	CLIMATOLOGIA + FÍSICA DO SOLO
	1200020	ZOOTECNICA GERAL	4 (4-0)	60	
TOTAL			26	390	
TOTAL ACUMULADO				1.935	
Posição	Código	Disciplina	Carga Horária (T-P)	Horas	PCR*
VI Período (A6)	1200025	TECNOLOGIA DE SEMENTES	3 (3-0)	45	BOTÂNICA II
	1200027	MANEJO DE PLANTAS DANINHAS	3 (3-0)	45	BOTÂNICA II
	1200031	ENTOMOLOGIA E PARASITOLOGIA II	4 (2-2)	60	ENTOMOLOGIA E PARASITOLOGIA I
	1200028	AGRICULTURA GERAL	4 (2-2)	60	GÊNESE, MORFOLOGIA E CLASSIFICAÇÃO DO SOLO
	1200030	FITOPATOLOGIA I	4 (2-2)	60	MICROBIOLOGIA AGRÍCOLA
	1200087	FORRAGICULTURA I	4 (2-2)	60	BOTÂNICA II

	1200029	SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO	4 (2-2)	60	RASPA + HIDRÁULICA
TOTAL			26	390	
TOTAL ACUMULADO				2.325	

*PCR- código do Pré ou Co-requisito.

DISCIPLINAS DO GRUPO 2

Posição	Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária (T-P)	Horas	PCR*
VII Período (A7)	1200032	PÓS-COLHEITA DE FRUTAS E HORTALIÇAS	3 (3-0)	45	BIOQUÍMICA
	1101041	ECONOMIA RURAL	4 (4-0)	60	CALCÚLO II
	1200036	SALINIZAÇÃO E DRENAGEM	3 (3-0)	45	SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO
	1200035	AGROECOLOGIA	3 (3-0)	45	AGRICULTURA GERAL
	1200034	HORTICULTURA	4 (2-2)	60	BOTÂNICA II
	1200033	FITOPATOLOGIA II	4 (2-2)	60	FITOPATOLOGIA I
	1107027	ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS	4 (2-2)	60	BIOQUÍMICA
TOTAL			25	375	
TOTAL ACUMULADO				2.700	

*PCR- código do Pré ou Co-requisito.

DISCIPLINAS DO GRUPO 3

Posição	Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária (T-P)	Horas	PCR*
VIII Período (A8)	1200043	OLERICULTURA	4 (2-2)	60	HORTICULTURA
	1200044	COMUNICAÇÃO E EXTENSÃO RURAL	4 (4-0)	60	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
	1200037	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E POLÍTICA AGRÍCOLA	4 (4-0)	60	ECONOMIA RURAL
	1200038	SILVICULTURA	3 (3-0)	45	BOTÂNICA II
	1200042	CULTIVOS AGRÍCOLAS I	4 (2-2)	60	AGRICULTURA GERAL
	1200041	PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS	4 (2-2)	60	ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO
	1200039	BOVINOCULTURA	3 (3-0)	45	ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO
	1200107	OVINOCAPRINOCULTURA	3 (3-0)	45	ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO
TOTAL			29	435	
TOTAL ACUMULADO				3.135	
Posição	Código	Disciplinas Obrigatórias	Carga Horária (T-P)	Horas	PCR*
IX Período (A9)	1200045	CULTIVOS AGRÍCOLAS II	3 (3-0)	45	AGRICULTURA GERAL
	1104036	FRUTICULTURA	5 (3-2)	75	HORTICULTURA
	1200048	CULTIVOS AGRÍCOLAS III	5 (3-2)	75	AGRICULTURA GERAL
	1200049	ADMINISTRAÇÃO RURAL	4 (4-0)	60	ECONOMIA RURAL

	1200050	COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS AGROPECUÁRIOS	4 (4-0)	60	ECONOMIA RURAL
	1200047	ÉTICA E LEGISLAÇÃO	3 (3-0)	30	-
	1200046	TECNOLOGIA AGROINDUSTRIAL	4 (2-2)	60	BIOQUÍMICA
TOTAL			27	405	
TOTAL ACUMULADO SEM MONOGRAFIA				3.540	
TOTAL ACUMULADO COM MONOGRAFIA				3.900	

*PCR- código do Pré ou Co-requisito.

EMENTAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE AGRONOMIA

Disciplinas/ Carga horária	EMENTAS
Anatomia e Fisiologia Comparada dos Animais Domésticos (30h)	Introdução 'a anatomia e 'a fisiologia. Anatomia e fisiologia do sistema cardiovascular. Anatomia e fisiologia do sistema respiratório. Anatomia e fisiologia do aparelho genito-urinário e do sistema digestório. Anatomia e fisiologia do aparelho locomotor. Pele e anexos.
Botânica I (60h)	Organografia. Coleta de plantas e herborização. Organização de herbários e outras coleções. Taxonomia Vegetal. Nomenclatura botânica e estrutura taxonômica. Especiação. Pteridófitas. Gimnospermas. Angiospermas. Estudo particular de famílias de mono e dicotiledôneas. Construção e uso de chaves analíticas.
Química Orgânica (75h)	O átomo de carbono. Funções orgânicas. Isomeria. Efeitos indutivos e mesomérico. Previsão de acidez e basicidade dos compostos orgânicos. Reações orgânicas. Propriedades da funções mais importantes.
Zoologia (45h)	Sistemática (taxonomia zoológica), protozoários, introdução aos metazoários, platelmintos, nematelmintos, introdução aos celomados, moluscos, introdução aos metaméricos, anelídeos (oligoqueta), artrópodes (aracnídeos, crustáceos, quilópodes e diplópodes), cordados (peixes ósseos e cartilagosos, anfíbios, répteis, aves e mamíferos).
Cálculo I (60h)	Conjuntos numéricos. Números reais. Desigualdades. Tópicos de geometria analítica: retas e cônicas. Funções: definições e aplicações. Matrizes. Determinantes e sistemas de equações lineares.
Informática Básica (45h)	Introdução à Informática. Sistemas componentes de um computador: hardware e software. Sistema operacional e ambiente de trabalho com interface gráfica. Utilização de editores de texto. Utilização de planilhas eletrônicas. Noções de algoritmo e linguagem de programação. Rede mundial de computadores.
Desenho I (60h)	Materiais de desenho e suas utilizações. Geometria descritiva (ponto, reta e plano). Escalas numérica e gráfica simples. Vistas ortogonais principais. Desenho arquitetônico. Normas da ABNT.
Introdução a Agronomia (30h)	Apresenta ao aluno ingressante o Curso de Agronomia e os campos de atuação; como este se encontra inserido dentro do contexto Regional e

	Nacional. Papel social, econômico e ambiental do Agrônomo. A estrutura da UFRSA, relações inter-departamentais e o Curso de Agronomia. O currículo do Curso de Agronomia frente ao contexto regional e a evolução do conhecimento. Passado, presente e perspectivas para o futuro da profissão.
Química analítica (60h)	Soluções. Equilíbrio químico. pH Solução Tampão. Análise Volumétrica. Volumetria de neutralização. Volumetria de precipitação. Volumetria de complexação. Erros.
Bioquímica (75h)	Carboidratos, lipídeos, aminoácidos e proteínas, ácidos nucleicos e seus componentes, enzimas, vitaminas e coenzimas, bioenergética. Considerações gerais sobre metabolismo, metabolismo anaeróbico dos carboidratos, via das pentoses, ciclo do ácido tricarbóxico, cadeia de transporte de elétrons, fosforilação oxidativa, oxidação de lipídeos, aminoácidos e proteínas, biosíntese de carboidratos lipídeos e proteínas.
Entomologia e Parasitologia I (60h)	Morfologia geral dos insetos. Anatomia Interna e fisiologia dos insetos. Biologia geral dos insetos. Cor e mimetismo. Taxonomia geral dos insetos. Principais Ordens da super classe Insecta. Noções sobre acarologia.
Topografia (60h)	Introdução ao estudo da Topografia. Planimetria. Altimetria. Estradas de rodagem. Terraplanagem. Fotogrametria e fotointerpretação. Sistematização e nivelamento de terrenos.
Calculo II (60h)	Limite e continuidade de funções. A derivada: conceitos e teoremas; interpretação geométrica; propriedades e operações; aplicações das derivadas. A integral: conceitos e teoremas; propriedades e desigualdades; integrais impróprias; técnicas de integração: substituição, por partes e frações parciais; aplicações das integrais: comprimentos de curvas, cálculo de áreas e volumes de revolução.
Estatística (60h)	Estatística Descritiva. Conjuntos e Probabilidade. Variáveis Aleatórias. Distribuições de Probabilidade. Distribuições Especiais de Probabilidade. Teoria da Amostragem. Teoria da Estimação. Teste de Hipóteses. Regressão Linear e Correlação.

<p>Botânica II (75h)</p>	<p>A Célula Vegetal, Os tecidos e os principais órgãos das plantas superiores. Anatomia da raiz, caule, folha e órgãos da reprodução. Economia hídrica, absorção de íons, fotossíntese, translocação de solutos, respiração e crescimento vegetal. Prática de uso de instrumental científico e introdução ao estudo das técnicas do cultivo de tecidos vegetais “in vitro”.</p>
<p>Filosofia da Ciência e Metodologia Científica (60h)</p>	<p>Filosofia da ciência. Deontologia científica. Pesquisa científica. Método científico. Pesquisa empírica. Pesquisa bibliográfica. Projeto de pesquisa. Fases da pesquisa. Redação técnica. Apresentação de trabalhos científicos.</p>
<p>Microbiologia Agrícola (60h)</p>	<p>Introdução à Microbiologia. Estudo das Bactérias: morfologia e ultra-estrutura, cultivo de bactérias, reprodução e crescimento, metabolismo bacteriano. Estudo de Fungos: importância, características, morfologia e classificação, cultivo de fungos, reprodução e modo de vida. Estudo de vírus, histórico, características gerais de vírus vegetais e de insetos.</p>
<p>Genética (60h)</p>	<p>Importância do Estudo da Genética e Evolução. Biologia e Fisiologia Celular. Identificação do Material Genético. Transmissão e Distribuição do Material Genético. Genética Quantitativa e de Populações. Modo de Ação dos Genes. Princípios de Evolução Orgânica.</p>
<p>Estatística Experimental (60h)</p>	<p>Princípios Básicos. Testes Mais Usuais. Análise de Variância. Delineamentos Experimentais. Experimentos Fatoriais.</p>
<p>Física I (60h)</p>	<p>Unidades. Grandezas físicas e vetores. Equilíbrio de uma partícula. Movimento retilíneo. Segunda lei de Newton e gravitação. Movimento plano. Trabalho e energia. Impulso e momento linear. Equilíbrio – torque. Rotação.</p>
<p>Melhoramento Vegetal (60h)</p>	<p>Técnicas Experimentais Aplicadas ao Melhoramento Genético de Plantas. Elaboração de Projetos de Melhoramento Genéticos de Plantas. Implicações da Biologia reprodutiva no melhoramento. Princípios Básicos do melhoramento. Métodos de Plantas Autógamas. Métodos de Alógamas. Métodos de Plantas propagadas Vegetativamente. Técnicas Especiais de Melhoramento.</p>
<p>Biotecnologia Vegetal (45h)</p>	<p>Histórico e Conceitos. Estrutura do DNA, Replicação e Tradução. Estrutura dos Cromossomos e Bandeamento Cromossômico. Sequenciamento de Genes. Projeto Genoma. Marcadores Moleculares. Uso de Marcadores no Melhoramento de Plantas. Cultura de Tecidos. Di-haploides. Cultura de Anteras. Resgate de Embrião. Cruzamento. Inter-</p>

	específico e Hibridação somática. Transformação Gênica.
--	---

<p>Geologia e Mineralogia (45h)</p>	<p>Introdução a Geologia. Estudo do planeta terra. As transformações terrestres: agentes e processos geológicos, ciclo geológico. Noções de dinâmica interna: Tectônica Global, Magmatismo e Plutonismo. Rochas sedimentares. Introdução à Dinâmica Externa: erosão, transporte e sedimentologia, Intemperismo. Minerais primários e secundários do solo. Ação da água: ciclo hidrológico, erosão pluvial, água subterrânea. Formas e evolução do relevo. Prática: minerais formadores de rochas e principais rochas. Aplicação da geologia a problemas ambientais.</p>
<p>Climatologia (60h)</p>	<p>Relações Terra-Sol. Radiação solar e terrestre. Temperatura do ar e do solo. Umidade do ar. Pressão atmosférica. Estudo dos ventos. Condensação e precipitação pluviométrica. Evaporação, evapotranspiração e coeficiente de cultivo. Balanço hídrico do solo. Classificações climáticas. Estações e equipamentos meteorológicos. Sensoriamento remoto.</p>
<p>Física do Solo (45h)</p>	<p>Fundamentos de Mineralogia de Argilas. Importância agrícola dos minerais de argila e colóides orgânicos. Conceituação de solo Propriedades do solo e sua importância para a agricultura. Interpretação das análises de solo.</p>
<p>Manejo e Gestão Ambiental (60h)</p>	<p>Ecologia e ciências do ambiente. Clima e meio ambiente. Ecologia de ecossistemas. Problemas ambientais de origem antrópica. Economia e meio ambiente. Política de desenvolvimento integrado e suas características. Inserção do meio ambiente no planejamento econômico. Noções de direito ambiental. Gestão de resíduos. Avaliação de impactos ambientais. Instrumentos de gestão e suas implementações: conceitos e prática.</p>
<p>Hidráulica (60h)</p>	<p>Escoamento através de orifícios e vertedores. Escoamento em condutos forçados. Perdas de carga localizada. Sifões. Sistemas elevatórios. Escoamento em superfície livre. Medidores de vazão. Estruturas hidráulicas.</p>
<p>Gênese Morfologia e Classificação do Solo (60h)</p>	<p>Fatores de formação do solo. Processos de formação do solo. Determinação de propriedades físico-morfológicas do solo. Horizontes diagnósticos do solo. Sistema de classificação de solo. Mapeamento de solos.</p>
<p>Zootecnia Geral (60h)</p>	<p>Introdução ao estudo da Zootecnia, Zootecnia arte e ciência de criar, origem e domesticação dos animais, classificação das espécies domésticas, raças e outros grupos zootécnicos, caracteres raciais e econômicos, estudo do exterior, zoometria, barimetria e índices</p>

	zootécnicos, principais raças de animais domésticos.
Química e Fertilidade do Solo (60h)	Equilíbrio no sistema solo. Dinâmica de nutrientes no sistema solo-planta-atmosfera. Evolução dos conceitos em fertilidade do solo. A prática da adubação. Riscos de salinização em ambientes de clima semi-árido. Práticas de redução e de convivência com os desvios da fertilidade do solo.
Sociologia Rural (60h)	Sociologia – conceitos básicos, objetivos e fases teóricas. Sociedade capitalista e seu desenvolvimento na agricultura brasileira. Estrutura fundiária no Brasil. Aspectos sociais da reforma agrária. Organizações sociais no campo (rural).
Relação Água -Solo-Planta – Atmosfera (45h)	Sistema solo-água-planta-atmosfera. A água. A planta. O solo. A atmosfera. Estado energético da água no sistema solo-planta-atmosfera. Relações água-solo. Relações água-planta. Relações planta-atmosfera. Sistema água-atmosfera. Evaporação e evapotranspiração. Balanço hídrico do solo. Necessidade hídrica das culturas. A água na produção agrícola.
Maquinas e Mecanização Agrícola (60h)	Mecânica Aplicada às máquinas agrícolas. Motores empregados na agricultura. Fontes de Potência na agricultura. Tratores agrícolas. Máquinas e implementos agrícolas. Uso e manutenção das máquinas agrícolas. Projetos de mecanização agrícola.
Construções Rurais (45h)	Materiais de construção. Estudo elementar de concreto. Instalações hidráulicas rurais. Orçamento.
Tecnologia de Sementes (45h)	Importância da Semente. Formação da Semente. Composição Química. Características que Afetam a Qualidade das Sementes. Germinação, Dormência. Deterioração em Sementes. Vigor. Tecnologia de Produção. Maturação e Colheita. Fiscalização de Campos de Sementes. Leis de Proteção de Cultivares. Beneficiamento de Sementes. Armazenamento. Embalagens. Patologia e Tratamento de Sementes.
Manejo de Plantas Daninhas (45h)	Conceituação e Caracterização: Efeitos sobre as Culturas. Grau de Interferência. Plantas Daninhas e Conservação do Solo. Plantas Daninhas com Indicadoras. Métodos de Controle e Convivência: Cultural, Físico, Mecânico, Biológico e Químico. Herbicidas: Classificações, Modo e Mecanismo de Ação. Aplicação de Herbicidas. Efeitos Residuais e Impactos Ambientais

<p>Forragicultura I (60h)</p>	<p>Importância sócio-econômica das pastagens e das plantas forrageiras; Características morfológicas e agronômicas das plantas forrageiras; introdução, seleção, cultivo e produção das plantas forrageiras, áreas de pastagens do Brasil; formação, recuperação e manejo de pastagens; fatores climáticos e princípios fisiológicos do manejo de pastagens; noções sobre toxicologia e plantas tóxicas; alternativas técnicas para alimentar os rebanhos no período crítico.</p>
<p>Agricultura Geral (45h)</p>	<p>Escolha de uma Propriedade Agrícola. Adaptação dos Solos às Culturas e Explorações. Preparo do Solo. Tração Animal e Motorizada. Capacidade Operacional de Implementos. Plantio Direto. Planejamento da Mecanização em uma Propriedade. Manejo e Conservação dos Solos. Práticas Conservacionistas. Manejo Integrado dos Solos em Microbacias Hidrográficas. Classificação das Terras por Capacidade de Uso e Aptidão Agrícola.</p>
<p>Sistemas de Irrigação (60h)</p>	<p>Generalidades. Planejamento da irrigação. Sistemas de irrigação por superfície. Sistemas de irrigação por aspersão. Sistemas de irrigação localizada. Avaliação de sistema de irrigação.</p>
<p>Fitopatologia I (60h)</p>	<p>Introdução à Fitopatologia. História da fitopatologia, importância das doenças de plantas e natureza das doenças. Agentes Causais: Fungos, bactérias, vírus, protozoários, nematóides e micoplasmas e espiroplasmas. Sintomatologia e Diagnose. Sintomas e diagnóstico de doenças. Ciclo das relações patógeno-hospedeiro: Ciclo primário e ciclo secundário, sobrevivência do inoculo, disseminação, infecção, colonização e reprodução e ciclos de doenças. Ambiente e doença. Fisiologia do Parasitismo: Fitopatógenos – Arsenal enzimático, fitoxinas e hormônios, Hospedeiro – Alterações Fisiológicas induzidas por fitopatógenos e mecanismos de resistência. Mecanismo de Variabilidade Genética de Agentes Fitopatogênicos. Epidemiologia: Conceito e objetivos. Controle e manejo: Princípios gerais de controle, controle cultural, controle biológico, controle genético, controle químico e controle físico. Grupos de Doenças: Classificação de doenças -Grupos de McNew</p>

Entomologia e Parasitologia II (60h)	Introdução ao estudo da entomologia econômica. Ecologia dos insetos. Métodos de controle de Insetos. Estudo dos Inseticidas. Importância, características, local de ataque e sintomas das pragas das principais culturas.
Pos-Colheita de Frutos e Hortaliças (45h)	Transformações metabólicas durante a maturação e amadurecimento de frutos e hortaliças. Atividade respiratória de frutos e hortaliças e fatores que a controlam: temperatura, CO ₂ , oxigênio, etileno, hormônios e outros. Armazenamento de frutos e hortaliças. Tecnologia pós-colheita de frutos e hortaliças. Qualidade de frutos e hortaliças. Perdas pós-colheita.
Fitopatologia II (60h)	Doenças das Principais Culturas de Importância Regional. Inspeção de Produtos de Origem Vegetal. Resíduos de Pesticidas em Produtos Vegetais. Tecnologia de Aplicação de Defensivos Agrícolas. Armazenamento e Descarte de Embalagens Vazias. Formulações de Produtos Fitossanitários. Qualidade de Aplicação de Produtos Fitossanitários. Reconhecimento de Doenças no Campo. Calibragem e Tipos de Equipamentos de Pulverização
Horticultura (60h)	Considerações Gerais. Caracterização da Horticultura. Classificação das Plantas Hortícolas. Propagação das Plantas. Instalação de Hortas e Pomares. Produtividade das Plantas Hortícolas. Controle do Crescimento e Desenvolvimento da Planta Culturas: Abacaxi, Coco e Maracujá.
Agroecologia (45h)	Modelos Convencionais de Agricultura: Princípios, Evolução, Práticas Adotadas, Resultados, Problemas. Princípios Ecológicos na Agricultura. Dinâmica de Nutrientes da Água e Energia, Biologia do Solo, Biodiversidade. Base Ecológica do Manejo de Pragas, Doenças e Plantas Invasoras. Ciclagem dos Nutrientes Através de Adubação Verde e Compostagem. Manejo Sustentável dos Agrossistemas. Modelos Alternativos de Agricultura. Integração de Atividades e Recursos numa Propriedade Agrícola.
Alimentos e Alimentação dos Animais Domésticos (60h)	Introdução ao estudo da alimentação animal, valor nutritivo, métodos de avaliação, classificação, composição química - bromatológica, exigências nutricionais, principais ingredientes para formulação de rações, princípios de formulação de ração, alternativas alimentares para os animais domésticos, alimentação dos animais
Salinização e Drenagem (45h)	Salinização e sodificação dos solos irrigados. Qualidade da água de irrigação. Manejo, prevenção e recuperação de solos afetados por sais. Drenagem superficial. Drenagem do solo.
Desenvolvimento Econômico e Político Agrícola	Noções de desenvolvimento e crescimento econômico. Políticas econômicas e seus impactos na agropecuária. Instrumentos de política agrícola. Associativismo e cooperativismo. Evolução e perspectivas do

(60h)	agronegócio na economia brasileira
Silvicultura (45h)	Introdução e Conceitos. Biomas. Principais Usos da Madeira. Obtenção de Sementes Melhoradas de Espécies Florestais. Área de Coleta de Sementes. Área de Produção de Sementes. Jardins Clonais. Teste de Progênie. Sementes: colheita, beneficiamento e armazenamento. Viveiros Florestais. Dendrometria. Cálculo de Volume. Medição de Altura. Avaliação da Idade da Planta. Dendrologia. Reflorestamento. Manejo Sustentado da Caatinga. Sistemas Agro-florestais.
Bovinocultura (45h)	Introdução à bovinocultura, raças e tipos raciais utilizados na bovinocultura leiteira e de corte, sistemas de produção e instalações para bovinos de corte e de leite, manejo do rebanho leiteiro nas diferentes categorias; ordenha; manejo do rebanho de corte nas diferentes fases do ciclo produtivo; abate; escrituração zootécnica e índices produtivos; evolução dos rebanhos.
Ovinocaprinocultura (45h)	A ovinocultura e a caprinocultura no Brasil e no mundo. Principais raças de ovinos e de caprinos. Produtos caprinos e ovinos. Aspectos ligados à reprodução, manejo alimentar, produtivo, sanidade e instalações para ovinos e caprinos, cadeia produtiva da ovinocaprinocultura de corte e da caprinocultura leiteira.
Produção de Aves e Suínos (60h)	Introdução à avicultura comercial, raças e linhagens comerciais, sistemas de produção manejo de aves de corte e de postura, introdução à suinocultura, ambiência, raças, sistemas de produção, instalações, manejo produtivo e reprodutivo.
Cultivos Agrícolas I (60h)	Importância; origem; sinonímia; histórico; situação da produção; valores nutritivo, comercial e industrial; Botânica; Ecofisiologia; Solo e seu preparo; Nutrição; Adubação; Práticas Culturais; Melhoramento; Noções de Pragas e de Doenças; Colheita, Armazenamento; Beneficiamento das Culturas: Mandioca, Milho, Feijão e Arroz
Olericultura (60h)	Origem, Aspectos Econômicos; Importância Alimentar e Industrial; Botânica e Cultivares; Exigências Climáticas; Solos e Preparos; Métodos de Plantio; Tratos Culturais, Doenças e Pragas; Colheita, Classificação e Comercialização das Seguintes Culturas: Alho, Cebola, Cenoura, Alface, batata, Tomate, Pimentão, Repolho e Curcubitáceas
Comunicação e Extensão Rural (60h)	Histórico da Extensão. Modelo de Extensão Rural no Brasil. Concepções Sociológicas da Comunicação. Modelos de Comunicação. Comunicação e Publicidade. Comunicação de Massa e Comunicação Social. Comunicação e Efeitos. Metodologia de Extensão Rural. Assistência Técnica Pública e Privada.

Economia Rural (60h)	Economia como ciência social. A organização da atividade econômica. Demanda de produtos agropecuários. Oferta de produtos agropecuários. O Equilíbrio no mercado agropecuário. Teoria da produção. Teoria dos custos de produção.
Cultivos Agrícolas II (60h)	Importância; origem; sinonímia; histórico; situação da produção; valores nutritivo, comercial e industrial; Botânica; Ecofisiologia; Solo e seu preparo; Nutrição; Adubação; Práticas Culturais; Melhoramento; Noções de Pragas e de Doenças; Colheita, Armazenamento; Beneficiamento das Culturas: Batata-doce e Plantas Medicinais
Tecnologia Agroindustrial (60h)	Estudos das alterações dos alimentos. Importância dos microorganismos na conservação de alimentos. Princípios gerais da conservação de alimentos. Principais métodos empregados na preservação de alimentos. Tratamento e preservação do leite. Fraudes do leite e principais análises para detectá-las. Industrialização do leite. Processamento de frutas. Processamento e conservação de hortaliças.
Ética e Legislação (30h)	Doutrinas éticas fundamentais. Mudanças histórico-sociais. Moral e moralidade. Princípio da responsabilidade. Regulamentação do exercício profissional. Ética profissional e legislação.
Fruticultura (75h)	Origem; Importância Social, Econômica e Alimentar. Botânica; Melhoramento; Clima e Solo; Propagação, Instalação e Condução dos Pomares; Pragas e Doenças; Colheita e Pós-colheita das seguintes Espécies Frutíferas: Banana, Caju, Goiaba, Mamão e Manga.
Cultivos Agrícolas III (60h)	Importância; origem; sinonímia; histórico; situação da produção; valores nutritivo, comercial e industrial; Botânica; Ecofisiologia; Solo e seu preparo; Nutrição; Adubação; Práticas Culturais; Melhoramento; Noções de Pragas e de Doenças; Colheita, Armazenamento; Beneficiamento das Culturas: Cana-de-açúcar, Algodão, Mamona e Gergelim.
Administração Rural (60h)	Introdução à Administração Rural. A Empresa Rural. Avaliação Econômica da Empresa Rural. Administração Financeira. Contabilidade Rural. Noções de <i>Marketing</i> . Custos de Produção na Agropecuária. Elaboração e Avaliação de Projetos Agropecuários.
Comercialização de Produtos Agropecuários (60h)	Noções de sistema agroindustrial. Cadeia de produção. Agentes de comercialização. Canais de comercialização. Formas de compra e venda. Informações de mercado. Acondicionamento e transporte na comercialização. Custos da comercialização. Introdução ao comércio exterior. Estudos de casos.

3.5 Sistemática de Avaliação

3.5.1 Do processo ensino-aprendizagem

A avaliação do rendimento escolar do aluno do curso de graduação é feita por disciplina, abrangendo os critérios de assiduidade e verificação de aprendizagem.

3.5.1.1 Assiduidade

É o comparecimento do aluno às atividades programadas em cada disciplina, ficando automaticamente reprovado aquele que faltar a mais de 25% dessas atividades, vedado o abono de faltas (ver Tabela 1).

Tabela 1. Número máximo de faltas permitidas segundo a carga horária das disciplinas

Carga Horária	N.º máximo de faltas permitido da disciplina
30	07
45	11
60	15
75	18
90	22

3.5.1.2 Compensação de Ausência

Embora seja vedado o abono de faltas, estas poderão ser compensadas por exercícios domiciliares supervisionados pela instituição, nos seguintes casos:

a – quando o aluno estiver em condições de saúde que não permita o seu comparecimento ao estabelecimento de ensino, na proporção mínima exigida, embora

haja condições de aprendizagem. De acordo com o Decreto Lei n.º 1.044 de 21 de outubro de 1969, o aluno terá direito a solicitar do professor da disciplina em questão, exercícios ou tarefas domiciliares que poderão ser contadas como horas-aulas.

b – gravidez, a partir do 8º mês de gestação e durante 3 meses, a aluna ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, de acordo com o Decreto Lei n.º 8.202/75.

c – alguns empecilhos causados por atividades ligadas ao Serviço Militar (Decreto Lei n.º. 715Jt39).

OBS: Para que o aluno tenha direito à compensação acima referida, a sua ausência deve ser comunicada imediatamente à Secretaria da UFERSA, logo no início do período de afastamento.

3.5.1.3 Verificação de aprendizagem

A verificação de aprendizagem é registrada através de pontos computados cumulativamente, em cada disciplina.

O número de avaliações será de no mínimo 3 (três) em cada disciplina cursada.

Os resultados das avaliações são expressos em notas que variam de 0,0 a 10,0 (zero a dez), com uma casa decimal.

Será aprovado na disciplina o aluno que obtiver Média Parcial (MP) igual ou maior que 7,0 (sete vírgula zero) ou Média Final (MF) igual ou maior que 5,0 (cinco vírgula zero).

Para cálculo da MP usa-se a seguinte fórmula:

$$MP = \frac{(2 \times A_1 + 3 \times A_2 + 4 \times A_3)}{9}$$

Onde A_1 , A_2 e A_3 são as notas da primeira, segunda e terceira avaliações respectivamente.

O aluno que obtiver a Média Parcial (MP) igual ou superior a 3,5 (três vírgula cinco) e inferior a 7,0 (sete vírgula zero), se submeterá a uma prova final (PF), em

caráter cumulativo e terá sua média final (MF) calculada de acordo com a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{[(7 \times MP) + (3 \times PF)]}{10}$$

3.5.1.4 Publicação da nota de avaliação

É obrigatória a publicação, pelo professor, dos resultados de cada avaliação no prazo máximo de 7 (sete) dias úteis após a avaliação, sendo resguardado ao aluno o direito de ver a avaliação no prazo de (três) dias úteis após a publicação.

3.5.1.5 Prova de reposição (Segunda chamada)

O aluno de graduação tem o direito de fazer a reposição de até uma prova por disciplina, se assim o quiser, sem necessidade de apresentar atestado médico ou justificar a ausência na prova. O conteúdo da prova de reposição será o mesmo referente ao período ao qual o aluno estava no momento da avaliação. A realização da prova de reposição ocorrerá três dias úteis a partir da realização da 3ª avaliação.

3.5.1.6 Revisão de avaliação

O aluno pode requerer uma revisão no resultado de sua avaliação, para isso bastando requerer ao Chefe do Departamento, num prazo de 5 (cinco) dias úteis, a partir da data da publicação dos resultados.

3.5.1.7 Coeficiente de rendimento acadêmico (CRA)

Este coeficiente será calculado, ao final de cada período letivo, individualmente, em função das médias, desistências, aprovações e das reprovações de cada disciplina.

O CRA terá um valor entre 0,00 e 10,00, expresso com duas casas decimais, e será calculado de acordo com a seguinte expressão:

$$\text{CRA} = \frac{(\text{MD} \times \text{DC})}{\text{DM}}$$

Onde:

MD é a média aritmética de todas as disciplinas cursadas, com aprovações e/ou reprovações;

DC é o número de disciplinas cursadas com aprovação;

DM é o número de disciplinas em que o estudante matriculou-se.

No arredondamento do CRA observar os seguintes aspectos:

- a** - Somar uma unidade (1) ao valor da segunda decimal, quando a terceira for maior ou igual a 5 (cinco).
- b** – Manter o valor da segunda decimal, quando a terceira for menor que 5 (cinco)
- c** – Os casos omissos ou especiais em desacordo, total ou parcial, com essas normas, serão julgados pelo Conselho Departamental.

3.5.2 Do Projeto Político-Pedagógico

O regimento interno da UFERSA em seu artigo 57 no seu parágrafo 4 regulamenta que a integralização curricular deverá ser revista obrigatoriamente a cada 10 anos e no artigo 21 regulamenta que uma das atribuições do Coordenador de Curso é realizar estudos sistemáticos visando a identificação: 1. das novas exigências do homem, da sociedade e do mercado de trabalho a respeito do profissional que o curso está formando; 2. dos aspectos quantitativos e qualitativos tanto da formação que vem sendo dada quanto da que se pretende oferecer; 3. da adequação entre a formação acadêmica e as exigências sociais e regionais.

3.6 Suporte para funcionamento do curso

3.6.1 Corpo Docente

DEPARTAMENTO DE AGROTECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS	
Nome	Titulação
Ana Cristina Batista dos Santos	Mestrado
Ana Tereza Bittencourt Passos	Mestrado
Antonio Jorge Soares	Doutorado
Carlos Alberto de Sousa Rosado*	Mestrado
Edna Maria Mendes Aroucha	Doutorado
Everardo Ferreira Praça	Doutorado
Francisco das Chagas Rebouças da Costa	Mestrado
Frederico Silva Thé Pontes	Doutorado
Inácia Girlene Amaral Borges	Mestrado
Josivan Barbosa Menezes	Doutorado
Kaio César Fernandes	Mestrado
Luiz Soares da Silva	Especialização
Magda Cristina de Sousa	Mestrado
Olga Nogueira de Souza Moura	Doutorado
Ricardo Henrique de Lima Leite	Doutorado
Roberto Araújo de Faria	Doutorado
Rodrigo Sérgio Ferreira de Moura	Mestrado
Vilson Alves de Góis	Mestrado
*Afastado para mandato eletivo	
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS	
Nome	Titulação
Alcindo Gomes de Araújo Filho	Mestrado
Antonio Ronaldo Gomes Garcia	Mestrado
Elis Regina Costa de Moraes	Doutorado
Francisco de Queiroz Porto Filho	Doutorado
Francisco do Carmo Filho	Mestrado
Francisco Milton Mendes Neto	Doutorado
Francisco Nildo da Silva	Doutorado
Francisco Praxedes de Aquino	Especialização
Francisco Xavier de Oliveira Filho	Mestrado
Gregório Luis Silva Araújo	Mestrado
Gustavo Pereira Duda	Doutorado
Iguatemi Eduardo da Fonseca	Doutorado
Indalécio Dutra	Doutorado
Joaquim Amaro Filho	Doutorado
Joaquim Odilon Pereira	Doutorado
José Arimatéa de Matos	Doutorado
José Espínola Sobrinho	Doutorado

Margley Machado de Moura	Mestrado
Marineide Jussara Diniz	Doutorado
Miguel Ferreira Neto	Doutorado
Neyton de Oliveira Miranda	Doutorado
Nildo da Silva Dias	Doutorado
Nilson de Sousa Sathler	Mestrado
Roberto Vieira Pordeus	Doutorado
Walter Martins Rodrigues	Doutorado
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS VEGETAIS	
Nome	Titulação
Eudes de Almeida Cardoso	Doutorado
Elton Lúcio de Araújo	Doutorado
Francisco Bezerra Neto	Doutorado
Francisco Cláudio Lopes de Freitas	Doutorado
Gilmara Alves Cavalcanti	Mestrado
Glauber Henrique de Souza	Doutorado
Janilson Pinheiro de Assis	Doutorado
Jéferson Luiz Dallabona Dombroski	Doutorado
João Liberalino Filho	Aperfeiçoamento
José Celesmário Tavares	Doutorado
José Torres Filho	Mestrado
Leilson Costa Grangeiro	Doutorado
Marcos Antonio Filgueira	Doutorado
Maria Auxiliadora dos Santos	Doutorado
Maria Clarete Cardoso Ribeiro	Doutorado
Maria de Fátima Barbosa Coelho	Doutorado
Maria Zuleide de Negreiros	Doutorado
Patrício Borges Maracajá	Doutorado
Paulo Sérgio de Lima e Silva	Doutorado
Regina Célia de Oliveira	Doutorado
Roberto Pequeno de Souza	Mestrado
Rui Sales Júnior	Doutorado
Selma Rogéria de C. Nascimento	Doutorado
Vander Mendonça	Doutorado
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ANIMAIS	
Nome	Titulação
Alexandre Paula Braga	Doutorado
Celicina M ^a da S. B. Azevedo	Doutorado

Débora Andréa Evangelista F. Morais	Doutorado
Jesane Alves de Lucena	Doutorado
Luiz Augusto Vieira Cordeiro	Doutorado
Marcelo José Pedrosa Pinheiro	Mestrado
Moacir Franco de Oliveira	Doutorado
Sérvulo Héber Lopes Vasconcelos	Mestrado
Valdir M. da Fonsêca Filho	Mestrado
Wirton Peixoto Costa	Mestrado

Situação em: 05.09.2006

3.6.2 Infra-estrutura (física, tecnológica, bibliográfica)

3.6.2.1 Biblioteca

- **Acervo**

A qualidade do acervo depende de uma boa política de aquisição. Para que isso ocorra, é necessário dispor não só de recursos financeiros, mas aderir a programas de aquisição de forma cooperativa. Sob esta visão, o acervo da Biblioteca destaca-se como um dos mais completos da área de Ciências Agrárias e encontra-se composto de uma coleção adequada para atender à demanda de usuários, constituindo-se de aproximadamente 10.109 títulos, envolvendo 386 títulos de periódicos (Nacionais e Internacionais), folhetos diversos e 2.997 (monografias, dissertações e Teses), 112 fitas de vídeos e 389 CD-ROMS, segundo dados de 2005/06 (ver tabela continuação).

- Quantitativo de títulos de livros por área de conhecimento, 2005/06.

Áreas	Nº de Títulos	Nº Exemplares
Ciências Agrárias	2.914	11.898
Ciências Exatas e da Terra	1.120	5.831
Ciências Biológicas	1.003	4.046
Engenharias	553	1.952

Ciências da Saúde	127	358
Ciências Sociais Aplicadas	2.868	7.634
Ciências Humanas	957	2.408
Linguística, Letras e Artes	454	1.140
GENERALIDADES	109	762
TOTAL	10.109	36.049

Fonte: BOT/UFERSA.

• Serviços

A necessidade cada vez maior de se obter instrumentos capazes de satisfazer às demandas existentes, levou a Unidade de Informação a desenvolver serviços que contribuíssem de forma relevante para a satisfação do usuário. Dessa forma, a Biblioteca realiza e oferece aos seus usuários os seguintes serviços:

a) Comutação Bibliográfica

Caracterizado como um programa técnico-científico que objetiva facilitar o acesso ao documento primário, reduzir os gastos na importação de material bibliográfico, contribuir para o aperfeiçoamento do ensino e pesquisa, além de identificar as instituições através de coleções bibliográficas por área de conhecimento, garantindo acelerar o fornecimento de cópias de documentos utilizadas nas bibliotecas universitárias.

b) Serviço de Referência

Serviço através do qual os usuários têm acesso a todo material bibliográfico que compõe o acervo. O empréstimo é permitido para livros dos quais a Biblioteca possui o mínimo de dois exemplares. No período de Julho de 2002 a Junho de 2003 foi realizado na BOT o empréstimo domiciliar de 25.441 exemplares e um total de aproximadamente 50.000 consultas nos terminais de consultas de títulos.

c) Fotocópia

Serviço oferecido a toda comunidade docente, discente e técnico-administrativa da UFERSA, onde são reproduzidas cópias de documentos.

d) Levantamento Bibliográfico

Serviço de pesquisa onde o usuário obtém informações sobre assuntos de seu interesse.

e) Normalização de Publicações

Serviço que compreende a normalização de todo material bibliográfico editado pelo SDI. São adotadas as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - Abnt e Normas de Apresentação Tabular do Ibge.

f) Alerta

Serviço realizado com o objetivo de divulgar o acervo da Biblioteca da UFERSA, através de murais instalados dentro da UFERSA.

g) Treinamento de Usuários

Oferecido aos discentes de Graduação e Pós-Graduação, professores e funcionários, e tem por objetivo orientar os usuários no uso da Biblioteca e seus recursos informacionais.

- **Automação**

A automação do acervo teve início em janeiro de 1999, com a implantação do software SAB 2000 que é um sistema de recuperação da informação, que permite aos usuários melhor utilização dos recursos de informação. Na ocasião, foi implantada uma rede local, permitindo melhor compartilhamento de dados, através de computadores interligados.

Para o serviço de circulação, o programa possibilita o empréstimo, o cadastramento de usuários inscritos, bem como a situação dos mesmos em relação ao

uso do acervo e processar estatísticas nos mais variados aspectos como: usuários em débito, obras mais consultadas, levantamento de empréstimos, consultas, entre outros.

Na atualidade, a biblioteca disponibiliza aos usuários dois microcomputadores instalados na sala de leitura, para consulta às bases locais, e quatro microcomputadores no portal de periódicos para acesso à Internet, à CAPES e outras fontes de pesquisas bibliográficas, que representa hoje um meio para democratização da comunicação, possibilitando aos usuários comunicarem-se entre si e acessarem, de forma dinâmica e veloz, um grande número de material eletrônico, tais como: bibliotecas virtuais, periódicos eletrônicos, bases de dados on-line, jornais diários, entre outros, permitindo o resgate de informações mediante o acesso de textos completos disponibilizados on-line.

- **Redes Cooperativas**

A Biblioteca participa de programas cooperativos, que contribuem para o avanço nas relações de intercâmbio e tramitação de conhecimentos.

- a) **Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas – Ccn (Ibict).** É uma rede cooperativa de unidades de informação de instituições localizadas no Brasil. É o centro responsável pela atribuição do Número Internacional Normalizado para publicações Seriadas (Issn) às publicações editadas no Brasil. Possibilita o acesso a publicações periódicas científicas e técnicas, reunindo também informações de catálogos, produzidos pelas principais bibliotecas do país, em um único catálogo nacional de acesso público.
- b) **Teses Brasileiras (Ibict/Capes).** Objetiva disseminar a produção científica dos programas de pós-graduação com relação a teses e dissertações produzidas por brasileiros no Brasil e no exterior.

- **Bases de Dados**

Objetivando garantir à comunidade acadêmica acesso universalizado à produção científica e tecnológica nacional e internacional, a biblioteca disponibiliza aos seus usuários importantes bases de dados, ferramentas essenciais para a realização de pesquisas bibliográficas abrangentes e atualizadas.

A Biblioteca da UFERSA, através do Portal criado pela CAPES, permite o acesso ao conteúdo de periódicos/revistas internacionais, através das seguintes bases internacionais: Academic Press, CD ROM PRO, OVID, Silver Platter e Science Direct. É permitido, também, o acesso à base geral de resumo, referências e citações, à Web of Science, que permite a avaliação da relevância dos artigos registrados, com 8.400 títulos indexados; a um índice de patentes com 18 milhões de registros, e acesso a oito bases de dados de referências temáticas, cobrindo as áreas de Agronomia, Biologia, Ciências dos Alimentos, Economia, Engenharia, Geociências, Letras, Lingüística, Psicologia e Sociologia, em mais de 29.000 títulos indexados.

Além destas, encontram-se disponíveis à comunidade acadêmica, através da Internet, outras bases de dados nacionais como: AGROBASE, Teses Brasileiras e IBICT.

- **Periódicos Eletrônicos**

A explosão editorial em todas as áreas, conjugada à necessidade de redução nos orçamentos internos, determinou a união de interesses para formação de consórcios de bibliotecas para seleção, aquisição, manutenção e preservação da informação publicada em periódicos científicos eletrônicos.

A Biblioteca da UFERSA, acompanhando a recente tendência do compartilhamento, disponibiliza aos seus usuários em meio eletrônico, o texto, na íntegra, de importantes periódicos nacionais e internacionais, através dos seguintes consórcios:

a) Consórcio Nacional de Periódicos Eletrônicos – Cbbu/Capes

Disponibiliza à comunidade universitária, através de articulação política feita pela Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (Cbbu) junto à Capes, acesso à base geral de referências de citações Web of Science, oito bases de dados referenciais temáticos, cobrindo diversas áreas do conhecimento e um índice de patentes.

b) Scielo – Scientif Eletronic Library Online

Biblioteca virtual, que visa permitir a consulta a coleções de periódicos científicos em formato eletrônico proporcionando acesso a coleções de periódicos no todo, aos fascículos de cada um período, aos textos completos de artigos de revistas, produzindo e publicando indicadores do seu uso e impacto.

• Divulgação

A divulgação do conhecimento didático, técnico e científico gerado pelo ensino, pesquisa e extensão na UFERSA é realizado na própria instituição. Para tanto, o setor desenvolve serviços de Editoração e Divulgação, com o objetivo de publicar artigos e textos de autoria dos professores e pesquisadores da Instituição, bem como de outras Instituições congêneres.

Na UFERSA é editada e publicada a REVISTA CAATINGA, de circulação nacional e internacional, indexada pela CAB Abstracts (CABI Publishing) e, atualmente, com conceito C pela CAPES, e Boletins Técnico-científicos, onde são apresentados os trabalhos de pesquisa na instituição.

• Área Física Construída

AREA FÍSICA	M ²
Área Física Construída	1.421,64
Área para acervo	332,32
Área p/ leitura e trabalho em grupo	670,69

Fonte: Biblioteca “Orlando Teixeira”

- **Consultas e Empréstimos/Diários**

CONSULTA	TOTAL
Livros	150
Periódicos	80
Portal de Periódicos	02
Total	232
Empréstimos	92

Fonte: Biblioteca "Orlando Teixeira"

3.6.3 Assistência ao Discente

3.6.3.1 Bolsas

A UFERSA dispõe de vários tipos de bolsas para auxiliar o estudante durante o seu curso de graduação.

- **De Auxílio e Manutenção**

A Bolsa de Auxílio e Manutenção tem por finalidade, ajudar na manutenção do aluno carente na Vila Acadêmica, sendo seu valor e número, estipulados de acordo com as possibilidades financeiras da UFERSA.

A inscrição dos candidatos à Bolsa de Auxílio Manutenção será feita na Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários, no prazo por esta estabelecido.

O candidato à Bolsa de Auxilio e Manutenção deve:

1. ser aluno regularmente matriculado na UFERSA conforme comprovante do semestre letivo correspondente fornecido pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação;
2. estar matriculado e cursando regularmente pelo menos 05 (cinco) disciplinas, conforme comprovante da PROEG;
3. apresentar os documentos originais que comprovem sua situação econômica.

- **De Trabalho**

A Bolsa de Trabalho tem por finalidade despertar o interesse do aluno para atividades relacionadas com o desenvolvimento de estudos e pesquisa na área agropecuária, complementados com trabalhos nas áreas de extensão e de difusão de tecnologia.

O candidato à Bolsa de Trabalho deverá estar matriculado a partir do 2º semestre do curso, não apresentar em seu currículo escolar punições por atos contra os regimentos da UFERSA e da Vila Acadêmica, não ter qualquer tipo de bolsa que o obrigue ao cumprimento de carga horária específica.

- **Bolsa de Monitoria**

As bolsas de monitoria instituídas pela UFERSA têm como objetivo despertar o interesse do estudante pelo Magistério, auxiliando assim o professor na execução de suas tarefas e são divididas em duas categorias: remunerada e voluntária. Os editais com a descrição das exigências são divulgados pelos departamentos. Os alunos interessados deverão se informar nos departamentos, a fim de obter todos os dados de que necessitam para se inscrever.

A ocupação de uma vaga de monitoria remunerada por um mesmo estudante é de dois semestres consecutivos, sendo permitida a recondução por mais dois semestres, sempre que solicitada pelo professor orientador.

A monitoria voluntária exercida pelo estudante é sem nenhuma bolsa especificamente destinada pela Instituição para ele, sendo que o número de monitores voluntários é determinado por cada Departamento.

- **Representação Estudantil**

A UFERSA disponibiliza para os estudantes espaço físico com telefone para o funcionamento do Centro Acadêmico para o desenvolvimento de atividades culturais, políticas, sociais, etc. Atualmente existem os Centros Acadêmicos de Agronomia (CAA) e o de Medicina Veterinária (CAVET) exercendo atividades várias tais como:

- Desenvolvimento de atividades culturais, políticas, sociais, etc.;
- Integração com colegas de outras instituições de ensino superior através de congressos, encontros nacionais, jogos universitários, etc.;
- Publicação de jornal onde os estudantes exteriorizam todas as formas de expressão política, cultural, social, etc.

- **Parque Esportivo**

A UFERSA dispõe de um Ginásio de Esporte coberto com quadra de vôlei, basquete e futebol de salão, uma piscina, um campo de futebol e uma pista de atletismo.

O estudante tem acesso a todas essas dependências, obedecida a exigência do exame médico para a piscina e os horários estabelecidos pelo Setor de Esportes.

- **Serviços assistenciais**

* Vila acadêmica e auxílio residência

A UFERSA conta com uma Vila Acadêmica com capacidade para 280 alunos, sendo em média, do sexo masculino e do sexo feminino.

O Auxílio Residência é a concessão de moradia em uma das residências da Vila Acadêmica. Cabe ao aluno, providenciar seus pertences pessoais.

Para receber o auxílio residência, o aluno deverá atender aos seguintes requisitos:

- ◆ ser aluno regularmente matriculado na UFERSA;
- ◆ não ter família residindo em Mossoró;
- ◆ havendo disponibilidade de vagas, na Vila Acadêmica, poderão beneficiar-se os alunos que residem em áreas limítrofes do município de Mossoró.

* Serviço social e apoio psicológico

A Escola dispõe de um setor de Serviço Social (onde é desenvolvido um trabalho sócio-educativo promocional e assistencial). A equipe de Assistentes Sociais informa e encaminha o discente para uso dos recursos existentes na UFERSA e na comunidade local.

Assistente Social:

Lucia de Fátima Oliveira

Psicóloga:

Maria de Fátima Franca Ramos.

3.7 Referências Bibliográficas

ALMEIDA, M.D. Projeto Político-pedagógico. Natal: UFRN. Editora da UFRN, Coleção pedagógica; n.1, 40p., 2000

BATALHA, M.O. Recursos Humanos para o agronegócio brasileiro. Brasília: CNPq, 308 p., 2000.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, Minuta de resolução: Institui as diretrizes curriculares para os cursos de graduação na área de ciências agrárias.. Port. SESu/MEC nº146 de 10/03/98. 6p. 1999.

UFERSA, Regimento Interno 2003. Mossoró: Escola Superior de Agricultura de Mossoró, 61 p., 2003.

UFERSA, Catálogo dos cursos de graduação 2002. Mossoró: Escola Superior de Agricultura de Mossoró, CODEPLAN 157p., 2002.

UFERSA, Catálogo dos cursos de graduação 2003. Mossoró: Escola Superior de Agricultura de Mossoró, CODEPLAN 125 p., 2003.

OLIVEIRA, V.Q.S.F. O sentido das competências no projeto político-pedagógico. Natal: EDUFRN- Editora da UFRN, Coleção pedagógica, n.3, 60p., 2002.

VALLE, J.M.Z., LACKI, P., Educación agrícola superior: la urgencia del cambio. México: FAO, 120p., 2003.